

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor

FENASUCRO & AGROCANA 2024 BATE RECORDES E REAFIRMA LIDERANÇA NO SETOR DE BIOENERGIA

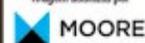


Produção de sementes de amendoim Copercana “Uma história de desafios, conquistas, reconhecimento e oportunidades”



2º Prêmio de Produtividade com Modernidade do IAC destaca avanços na produção de cana-de-açúcar

Tragem auditada por



Leia códigos anteriores, posicionando o leitor QR code de seu celular.



HERBICIDA

Plateau®



Plateau®. Credibilidade e referência no manejo de plantas daninhas na cana-de-açúcar.

- **Versatilidade no manejo**
(Cana-Soca, Desinfestação e Carreadores);
- **Alta eficácia no controle**
(Capim-Colônião, Cordas de Viola e Tiririca - CCT);
- Herbicida com maior estabilidade para o **período seco**;
- Longo Período **Residual**.



**DADOS
DA ÁREA**

NOVA ALVORA DO SUL - MS

215 DAA - dias após a aplicação



Concorrente



Plateau®

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

- ☎ 0800 0192 500
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 📧 fazenda-agro.basf.com
- 📱 @basf_agro_br
- 📺 BASF Agro Brasil
- 🌐 BASF Agricultural Solutions
- 📍 BASF.AgroBrasil

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



O agro mostrando sua força e o seu valor

Nesta edição da Revista Canavieiros, temos o prazer de trazer entrevistas e matérias que destacam os avanços, desafios e inovações do setor sucroenergético, reforçando a importância da tecnologia, sustentabilidade e cooperação para o futuro do agronegócio brasileiro.

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai, compartilha sua visão sobre o Protocolo Etanol Mais Verde e o comprometimento do governo paulista com a transição energética. Em um cenário marcado por desafios climáticos, como a estiagem e os incêndios, Piai aborda o papel essencial do biometano e outras fontes de biocombustíveis para o desenvolvimento do setor nos próximos anos.

No campo da pesquisa, Silvana Creste apresenta uma descoberta crucial para o manejo da escaldadura das folhas, ressaltando a cigarrinha-das-raízes como o vetor da bactéria *Xanthomonas albilineans*, alterando paradigmas no controle dessa doença. A pesquisa abre portas para novas estratégias de manejo e colaboração científica.

A 30ª Fenasuco & Agrocana, realizada em agosto, foi um marco para o setor, destacando-se como a maior feira de bioenergia do mundo. Recordes de público e negócios, avanços em tecnologias e uma abordagem voltada para a eficiência e a sustentabilidade solidificaram a importância do evento para o setor. A presença de autoridades de peso, como o governador Tarcísio de Freitas e líderes empresariais, reforça o protagonismo de São Paulo na descarbonização e no desenvolvimento agroindustrial.

Também trazemos reflexões de Xico Graziano sobre os desafios do agronegócio brasileiro e as oportunidades trazidas pela inovação e cooperação, enquanto Plínio Nastari nos oferece um panorama global das perspectivas para a bioenergia, destacando as oportunidades e desafios para o setor no cenário internacional.

E celebramos o espírito cooperativo com a Noite do Carneiro, uma tradição da Copercana que reforça a integração entre cooperados, parceiros e clientes. Este evento, realizado durante a Fenasuco & Agrocana, é um símbolo da valorização das relações humanas e da força do cooperativismo no setor.

Agradecemos a todos que nos acompanham nesta jornada de constante evolução, onde buscamos sempre trazer informações sobre as melhores práticas, inovações e soluções para fortalecer o setor sucroenergético.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Julliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Fernanda Cláudio e Marino Guerra

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

29.740

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanaieiros.com.br

www.revistacanaieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanaieiros/
www.twitter.com/canaieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

08

Desafios e oportunidades para o setor sucroenergético paulista

12

Descoberta científica desvenda transmissão de escaldadura das folhas em cana-de-açúcar por inseto vetor

18

Materia capa

Fenasuco & Agrocana 2024 bate recordes e reafirma liderança no setor de bioenergia



Edição anterior
Ano XVIII - Julho/Agosto - Nº 211

56

Incêndios comprometem canaviais, pesquisa e a produção de mudas no interior de São Paulo

E MAIS:

42

Impactos da queima não planejada sobre a qualidade da matéria-prima

60

Irrigação se consolida como estratégia essencial para o setor canavieiro no Centro-Sul

LANÇAMENTO

Premio® Star

Inseticida

**CONTROLE 5 ESTRELAS PARA
AS PRINCIPAIS PRAGAS DA CANA.**

Premio® Star é o único inseticida que oferece a mais ampla proteção em uma mesma aplicação. Tecnologia e inovação que só a FMC TEM.

50 PRAGAS EM MAIS DE 50 CULTURAS.



Duplo modo
de ação



Amplio
espectro



Efeito de
choque e
residual



Sistemicidade



Otimização
operacional

FMC

An Agricultural
Sciences Company



FMC TEM *Soluções*

SPHENOPHORUS



MIGDOLUS



BROCA-DA-CANA



innovo.oatb

Saiba mais em fmcagricola.com.br

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Guilherme Piai

*Secretário de Agricultura e
Abastecimento do Estado de SP*

Desafios e oportunidades para o setor sucroenergético paulista

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai, concedeu entrevista à Revista Canavieiros, onde abordou temas essenciais para o futuro do setor sucroenergético no estado. Piai destacou o andamento das ações do Protocolo Etanol Mais Verde, além de compartilhar os desafios enfrentados pelo setor, como a estiagem e os incêndios que impactaram a produção de cana-de-açúcar. Ele também falou das iniciativas do governo estadual para incentivar a produção de biocombustíveis, como o biometano, e as expectativas para o crescimento desse setor nos próximos anos, reforçando o compromisso de São Paulo com a transição energética e a sustentabilidade. Confira!



Revista Canavieiros: O senhor pode compartilhar conosco como está o andamento das ações previstas no Protocolo Etanol Mais Verde desde sua última assinatura?

Guilherme Piai: O protocolo foi retomado e está sendo criado um grupo de trabalho com todas as partes interessadas, com isso novas ações serão organizadas e um novo planejamento será elaborado. O protocolo, firmado em 2017, conta com 130 signatárias, sendo 117 usinas (84% das unidades operantes em SP) e 13 associações de fornecedores de cana, representando mais de 5.120 fornecedores (50% dos fornecedores de cana paulistas), que se comprometem a implantar e cumprir dez diretrizes técnicas de

sustentabilidade, e enviar anualmente documentação de acompanhamento, com indicadores dessas diretrizes.

Revista Canavieiros: Quais são os principais desafios que o setor sucroenergético enfrenta atualmente em São Paulo, e como a Secretaria está lidando com eles?

Piai: O maior desafio atualmente é o clima, principalmente a estiagem, que além de impactar na produtividade, também provocou queimadas em lavouras de cana. Os prejuízos nas plantações de cana-de-açúcar chegaram a mais de R\$500 milhões, segundo levantamento da Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana).

O Governo de SP, por meio da SAA - Secretaria de Agricultura e Abastecimento, viabilizou R\$110 milhões para produtores afetados pelos incêndios. São R\$100 milhões para o seguro rural, por meio do Feap, e R\$10 milhões por meio de custeio emergencial, com crédito de R\$50 mil e juro zero por produtor. Você produtor afetado pode ter mais informações pelo whatsapp da Secretaria de Agricultura (11) 94758-3927. É muito importante que os produtores entrem em contato com a gente e vejam as condições que oferecemos para que eles possam recuperar suas produções e a terra.

Revista Canavieiros: Como o governo estadual pretende incentivar a adoção de biocombustíveis, especialmente o biometano, em comparação com combustíveis fósseis?

Piai: A SAA está estruturando uma coordenação de Transição Energética, que em conjunto com a subsecretaria de Minas e Energia da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, está atuando para incentivar os biocombustíveis. O objetivo é identificar barreiras ao desenvolvimento da cadeia do biogás e biometano, considerando a complexidade e o impacto das medidas de incentivo, embasando a criação de políticas públicas que promovam o efetivo desenvolvimento do setor.

Revista Canavieiros: Qual é a expectativa da Secretaria em relação ao crescimento da produção de biometano nos próximos anos?

Piai: O potencial de expansão envolve a produção de 6,4 mi Nm³/dia, 2,3 bi Nm³/ano, sendo o setor sucroenergético responsável por aproximadamente 84%.

Revista Canavieiros: Quais iniciativas a Secretaria está adotando para facilitar a instalação de novas unidades de produção de biocombustíveis em São Paulo?

Piai: A Coordenação de Transição Energética da Secretaria de Agricultura, em conjunto com a SEMIL e a CETESB, está elaborando procedimentos para o licenciamento ambiental de novas unidades de produção de biocombustíveis em São Paulo. A atividade de geração de biogás e/ou biometano já está em vigor e disponível no site da Cetesb, enquanto outras atividades agropecuárias ainda estão em elaboração.

Revista Canavieiros: O senhor pode falar mais sobre as iniciativas relacionadas ao biometano e aos incentivos para veículos movidos a combustíveis mais limpos?

Piai: Em São Paulo, o governador mandou um Projeto de Lei para a assembleia que, primeiro, isenta o IPVA de caminhões e ônibus movidos a hidrogênio, biogás, biometano e os híbridos que tenham como segunda fonte o etanol. Nos próximos dois anos, a previsão é de, pelo menos, 30 novas unidades se instalem para a produção de biometano. Dessas 30, 20 estão em São Paulo. Dos 10 milhões de hectares de cana plantados no Brasil, mais de 5 milhões estão em São Paulo. Há quase 180 usinas registradas, a maioria no interior, e 70 estão a 20 quilômetros de gasodutos existentes. É o nosso pré-sal caipira.

Revista Canavieiros: Como o senhor avalia a posição de São Paulo no cenário global de produção de bioenergia? Existem planos para expandir ainda mais essa liderança?

Piai: São Paulo hoje apresenta a capacidade instalada de 0,4 mi Nm³/dia, sendo 0,14 bi Nm³/ano. O potencial de expansão envolve a produção de 6,4 mi Nm³/dia, 2,3 bi Nm³/ano, sendo o setor sucroenergético responsável por aproximadamente 84% e os 16% são de aterros sanitários.

O Estado de São Paulo tem potencial para se tornar protagonista mundial no quesito transição energética. Criamos uma resolução que traz regras para a produção, armazenamento e transporte seguro dos biocombustíveis. A iniciativa é uma parceria nossa com a Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo). O mecanismo trará segurança jurídica e previsibilidade, permitindo assim maior atração de investimentos para o setor.

Revista Canavieiros: Em termos de sustentabilidade, quais são as próximas metas da Secretaria para o setor agroindustrial, além daquelas já estabelecidas pelo Protocolo Etanol Mais Verde?

Piai: A SAA tem metas relacionadas à segurança alimentar, à transição energética e segurança energética, bem como de contribuir com o combate à mudança climática com incentivos à descarbonização, no fortalecimento das instituições, especialmente com as câmaras setoriais e os arranjos produtivos locais.

Revista Canavieiros: O senhor poderia comentar sobre o impacto econômico esperado das novas unidades de produção de biocombustíveis previstas para os próximos anos no estado?

Piai: Como disse anteriormente, nos próximos dois anos a previsão é de que, pelo menos, 30 novas unidades se instalem para a produção de biometano. Dessas 30, 20 estão em São Paulo. E aqui nós temos o que o mercado precisa: disponibilidade hídrica, boa infraestrutura, excelente mão de obra, oferta de energia limpa e transição energética. Preparar o estado para a economia do conhecimento é o diferencial. Os impactos da produção de biocombustíveis nos levarão para maior segurança energética, na geração de empregos locais, na redução de emissão de GEE, no

desenvolvimento da indústria de equipamentos e serviços para os biocombustíveis, bem como no crescimento da bioeconomia e na melhoria da qualidade do ar.

Revista Canavieiros: Como a Secretaria de Agricultura está integrando as inovações tecnológicas, como a agricultura de precisão, no setor sucroenergético?

Piai: A SAA está buscando conhecer todas as tecnologias disponíveis para a habilitação das mesmas no setor e assim difundindo essas tecnologias, não só no setor sucroenergético, mas também para todo agro.

Revista Canavieiros: Como o senhor vê o futuro da transição energética em São Paulo, especialmente no setor sucroenergético?

Piai: O futuro é agora, o setor tem todas as ferramentas para investir em plantas de usinas de biogás e biometano, e quando isso for feito mais rápido será o nosso retorno. Estamos empenhados e não vamos perder nenhuma oportunidade. Sabemos o tamanho da responsabilidade, mas estamos prontos para assumir o protagonismo no Brasil e no mundo. Temos todo o apoio do governador Tarcísio de Freitas e essa é uma pauta que ele também está muito empenhado. Agora em setembro o Governo de SP lançou a plataforma digital Conecta Biometano SP, uma nova ferramenta para conectar representantes da cadeia de suprimentos de biometano com investidores e desenvolvedores de projetos de descarbonização. É mais uma novidade para mostrar que São Paulo é protagonista nesse tema. A plataforma permitirá que empresas e gestores públicos encontrem possíveis fornecedores e parceiros para a viabilização de projetos voltados à transição energética e redução de emissões de gases do efeito estufa no estado.



PROMOÇÃO

VIRADA DOS SONHOS COPERCANA

MAIS DE
R\$ 500 MIL
EM PRÊMIOS

Para você começar o ano acelerando!



A CADA
R\$ 100,00 = **01**
EM COMPRAS CHANCE

CONCORRA A

24 MOTOS
HONDA BIZ 125

NOS SORTEIOS



CENTENAS
DE VALES-COMPRAS DE
R\$ 500,00

INSTANTÂNEOS

Imagens meramente ilustrativas.

viradadossonhoscopercana.com.br

Promoção válida de 24/10/2024 a 31/12/2024, cadastros até o dia 01/01/2025. Prêmios instantâneos (vale-compras) válidos nas lojas Copercana Ferragens e Magazine. Sorteio de 24 motos, sendo uma por filial. Consulte as condições de participação e regulamentos completos no site viradadossonhoscopercana.com.br. Imagens meramente ilustrativas.



COPERCANA
FERRAGEM - MAGAZINE



Silvana Creste

Pesquisadora do IAC

Descoberta científica desvenda transmissão de escaldadura das folhas em cana-de-açúcar por inseto vetor

Em recente entrevista à Revista Canavieiros, a pesquisadora Silvana Creste apresentou detalhes sobre uma importante descoberta relacionada à transmissão da escaldadura das folhas em cana-de-açúcar. Ao longo da pesquisa, a equipe creditou à cigarrinha-das-raízes como vetor responsável pela disseminação da bactéria *Xanthomonas albilineans*, causadora da doença até então associada apenas a instrumentos de corte.

A descoberta envolveu percepção, tecnologia de muda sadia e um estudo multidisciplinar que enfrentou desafios complexos no campo e no laboratório. Nesta entrevista, Silvana fala dos impactos da doença, as estratégias de manejo e as perspectivas para novas colaborações científicas. Confira!



Revista Canavieiros: Como vocês chegaram à descoberta de que a cigarrinha-das-raízes é responsável pela transmissão da escaldadura das folhas da cana? Quais foram os principais desafios no processo de pesquisa?

Silvana Creste: A literatura recente revelou que a *X. albilineans*, agente causal da escaldadura das folhas, possui características genéticas distintas de todas as demais *Xanthomonas*, além da presença de um sistema de secretório tipo III encontrado em patógenos transmitidos por insetos. Nós desenvolvemos a tecnologia INVICTA de muda sadia de cana, e verificamos tanto por sintomas visuais como por análises de laboratório, que uma área de viveiro de cana planta, sem histórico de entrada de instrumentos

de cortes (até então a forma conhecida de transmissão da doença) estava misteriosamente contaminada com a doença, e que isso aconteceu após uma infestação de cigarrinha-das-raízes. Como a bactéria coloniza predominantemente o xilema da planta, a transmissão precisa acontecer por meio de um inseto capaz de acessar esses vasos, como faz a cigarrinha para sugar a seiva da planta. Delineamos um ensaio experimental com a ajuda do dr. Guilherme Rossi, entomologista molecular da Unesp Jaboticabal, e focamos no problema. Os desafios foram a coleta da cigarrinha no campo e a criação em laboratório para montagem do ensaio.

Revista Canavieiros: A escaldadura é uma das principais doenças bacterianas da cana-de-açúcar. Em sua opinião, quais são os impactos mais graves dessa doença na produção e qualidade da cana? Há variedades mais vulneráveis?

Silvana: Sim, a escaldadura é a principal doença da cana, principalmente por não haver cura das plantas infectadas. Além disso, a maioria das plantas infectadas não apresenta sintomas visíveis. Os danos dependem da variedade, ciclo da planta, agressividade do isolado, disponibilidade de água e da interação entre todos esses fatores.

Revista Canavieiros: Considerando que a transmissão pela cigarrinha-das-raízes é uma novidade, quais estratégias de manejo podem ser adotadas para minimizar os danos causados pela doença?

Silvana: A melhor forma de manejo é o uso de mudas sadias e o controle da cigarrinha.

Revista Canavieiros: O desenvolvimento de variedades resistentes ao inseto é uma solução viável?

Silvana: Sim, com certeza essa descoberta traz um novo olhar para o desenvolvimento de variedades resistentes ao inseto.

Revista Canavieiros: A pesquisa envolveu uma ampla equipe de especialistas de diversas instituições. Como foi a colaboração entre essas instituições e quais foram as principais contribuições de cada uma?

Silvana: A equipe de especialistas representa minha rede multidisciplinar de colaboradores em pesquisa de cana nas instituições públicas de pesquisa, e a participação de cada um foi relevante

para o desfecho final que resultou nessa descoberta.

Revista Canavieiros: Qual tecnologia foi usada para essa descoberta e como ela pode contribuir para melhorar a sanidade das mudas?

Silvana: O permitiu essa descoberta foi a utilização da tecnologia de muda sadia INVICTA do IAC, que envolve a limpeza clonal em laboratório acrescida de métodos avançados de biologia molecular para checagem da sanidade das plantas. Ela permitiu a rastreabilidade de todo processo, pois tínhamos convicção de que toda área do viveiro foi plantada com muda sadia checada em laboratório. Sanidade é algo que se tem ou não se tem (não existe uma planta meio doente ou meio sadia), e pode ser verificada por análises em laboratórios especializados, como o do Centro de Cana, IAC.

Revista Canavieiros: Quais são os próximos passos da pesquisa? Há alguma outra espécie de cigarrinha que possa ser investigada como vetor da bactéria? E quanto ao desenvolvimento de novas estratégias de controle?

Silvana: Os próximos passos podem envolver a investigação se outras espécies de cigarrinha da cana são capazes de transmitir a doença e definir estratégias de manejo para controle.

Revista Canavieiros: Para os produtores que já enfrentam infestações, o que pode ser feito para recuperar as plantas afetadas?

Silvana: Infelizmente não há nada a ser feito, pois a escaldadura não tem cura. A única forma de recuperar um genótipo é por meio da limpeza clonal em laboratório de cultura de meristema, seguido da checagem da sanidade por diagnósticos em laboratórios que detêm a tecnologia de análise.

Revista Canavieiros: A pesquisa foi publicada no Journal of Insect Science. Como você enxerga a relevância dessa descoberta no cenário científico internacional e quais são as perspectivas para novas colaborações e financiamentos?

Silvana: A descoberta teve impacto internacional, sendo destaque em uma matéria publicada pelo Entomology Today por um jornalista científico. Novas colaborações e financiamentos são fundamentais para avançarmos no conhecimento. 

Cooperado Cocred conta com o título de crédito que facilita os negócios no campo.

CPRF *Cédula de Produto Rural Financeira*

Um título que representa uma promessa de entrega futura de um produto agropecuário em troca de recursos para você investir no seu crescimento hoje.

Conheça alguns benefícios:



Isenção de IOF



Fácil contratação



Pagamento semestral ou anual



Área livre para o custeio

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred.

SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.
www.ouvidoriasicooob.com.br

Sujeito a análise cadastral.



Só quem
nasceu no

Agro

oferece mais
recursos para
você **crescer.**





Produção de sementes de amendoim Copercana “Uma história de desafios, conquistas, reconhecimento e oportunidades”



Tempos atrás, a cultura de amendoim no Brasil era considerada rústica, mantendo assim uma cadeia produtiva informal. O produtor reservava parte da produção para o plantio da próxima safra, sem muito critério de separação. Esse cenário mudou após crescentes demandas de consumo e qualidade. Os produtores tiveram que buscar

novas tecnologias para conduzir sua lavoura, uma delas, com o uso de sementes produzidas de acordo com as normas de produção de sementes estabelecidas pelo MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Com a implantação do Projeto Amendoim, a Copercana entrou forte no mercado de comercialização (mercado

externo e interno), buscando os clientes mais exigentes em níveis de qualidade, porém clientes que remuneram melhor. Com isso, a Copercana consegue valorizar melhor nossos produtores participantes do Projeto.

Para elucidar esse crescimento da produção de sementes dentro das normas do MAPA, na safra 2015/2016, a Copercana tinha inscrito junto ao MAPA sete produtores de sementes de amendoim e 7.926,87 hectares de campos de produção de sementes inscritos. Já na safra 2023/2024, a Copercana inscreveu 27 produtores de sementes com 32.321,29 hectares de campos de sementes, ou seja, a área de produção da Copercana aumentou aproximadamente 310% nos últimos anos.

A Copercana veio obtendo todos os credenciamentos (RENASEM – Registro Nacional de Sementes e Mudas), necessários para a produção de sementes dentro das normas do MAPA.

- Em 2008 - RENASEM de Produtor de Sementes;
- Em 2008 - RENASEM de Beneficiador de Sementes;
- Em 2008 - RENASEM de Armazenador de Sementes;
- Em 2008 - RENASEM de Comerciante de Sementes;
- Em 2018 - RENASEM de Certificação da Produção Própria;
- Em 2019 - RENASEM de Laboratório de Análise de Sementes.

Todos os RENASEMS citados acima são necessários e importantes para garantir aos produtores do Projeto Amendoim uma semente de qualidade dentro das normas de produção de sementes do MAPA, garantindo níveis obrigatórios de germinação e pureza.

O processo de produção de sementes envolve várias etapas, como a participação nos programas de melhoramento genético do IAC - Instituto Agrônomo de Campinas, e da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Copercana adquire a semente na categoria genética e faz as multiplicações necessárias dentro das normas do MAPA, até a disponibilização aos produtores em escala comercial. Essas multiplicações são realizadas através das inscrições de campos de produção de sementes no MAPA, nas áreas dos produtores do Projeto Amendoim. Esses produtores que produzem sementes são mais bem remunerados em relação aos produtores que produzem amendoim comercial, pois maiores cuidados são necessários durante todo o processo, desde o plantio, a colheita e a entrega da semente na unidade de recebimento.

A definição das melhores variedades que atendam tanto os produtores, bem como a indústria de beneficiamento,

é baseada em testes e avaliações que a Copercana realiza constantemente. Nessas avaliações são levados em conta a produtividade, resistência a doenças, granulometria, rendimento industrial e testes sensoriais. Todas as cultivares produzidas pela Copercana no Projeto Amendoim são do tipo runner (rasteiras) e alto oleicas (variedades de amendoim mais saudáveis e com “vida de prateleira” mais longa).

A Copercana também desenvolve trabalhos de pesquisas com Universidades, visando orientar os produtores sobre o melhor manejo dos insumos utilizados na condução de suas lavouras para obtenção de maior produtividade e rentabilidade. Os trabalhos de pesquisa são realizados nas áreas de nutrição, manejo de pragas, doenças e obtenção de sementes com qualidade fisiológica com altos padrões. Como exemplo do trabalho de pesquisa realizado entre as safras 2021/2022 - 2022/2023, experimento de pesquisa com a Unesp de Botucatu (Prof. Dr. Edvaldo Aparecido Amaral da Silva), onde o mesmo foi responsável pelo desenvolvimento de uma tabela de maturação para sementes de amendoim (variedades atualmente utilizadas pela Copercana), visto que anteriormente era utilizada uma tabela desenvolvida por pesquisadores dos Estados Unidos, onde as variedades não são as que são plantadas no Brasil. Trata-se de uma tabela de grande utilidade para o processo de produção de sementes, que embora não esteja inserida nas normas de produção de sementes do MAPA, é muito importante para produção de sementes com alto padrão de qualidade. O objetivo dessa tabela é definir o momento ideal da colheita da lavoura onde no mínimo 70 % das vagens estejam maduras (raspagem das vagens onde a coloração está de marrom escuro a preta). Isso resulta em uma semente que tem uma melhor qualidade nas etapas de armazenamento e beneficiamento, resultando em uma semente com alta germinação, pureza e vigor, além do fato que se realizando a colheita com maturação abaixo de 70 % ocorrem perdas significativas de produção, podendo chegar a 30%.

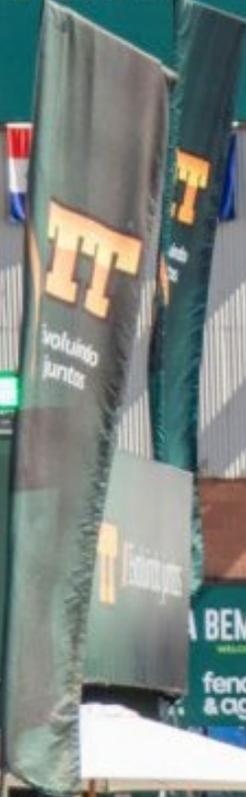
A indústria da Copercana está em pleno processo de produção das sementes, pois nos próximos dias se inicia o plantio da nova safra de amendoim (safra 2024-2025).

Mesmo enfrentando uma safra rigorosa do ponto de vista climático, as análises laboratoriais de controle de qualidade mostram que as sementes não foram afetadas, tendo ótimos resultados de germinação e pureza. Desta forma, com base no ponto de vista técnico e nos resultados das análises, a safra 2024-2025 tem tudo para ser excelente. 

energia
que move
o futuro

30
anos

fenasucro
& agrocana



CEISE



REPORTAGEM de Capa

Fernanda Clariano e Marino Guerra

Fenasucro & Agrocana 2024 bate recordes e reafirma liderança no setor de bioenergia

Com recorde de público, edição de 30 anos da Fenasucro & Agrocana alcança R\$ 10,7 bilhões em volume de negócios

A 30ª edição da Fenasucro & Agrocana, realizada entre os dias 13 e 16 de agosto, em Sertãozinho-SP, celebrou suas três décadas confirmando o protagonismo no setor de bioenergia. Durante os quatro dias da feira, o evento foi palco de lançamentos de tecnologias, inovações, soluções e discussões sobre eficiência na produção de bioenergia, novas tendências para o aproveitamento de resíduos e políticas públicas para o setor.

A feira alcançou R\$ 10,7 bilhões em negócios, um aumento de cerca de 30% em relação à edição de 2023, segundo levantamento do CEISE Br junto aos expositores. Além disso, a expectativa de público foi superada, com um recorde de visitantes, marcando um crescimento de 6% em relação ao ano anterior.

“Os 30 anos da Fenasucro & Agrocana foram realmente históricos, já que batemos recordes na geração de negócios e na qualificação do público presente. Recebemos mais de 60 países e representantes de todos os estados brasileiros, que vieram conhecer nossas inovações, tecnologias e produtos, que fazem do Brasil o precursor da transição energética global.”, afirmou o diretor da feira, Paulo Montabone.



Abertura da 30ª Fenasucro & Agrocana destacou a liderança de São Paulo na descarbonização e no agro sustentável



A 30ª edição da Fenasucro & Agrocana reuniu importantes autoridades, especialistas, empresários e lideranças do setor sucroenergético. Entre os presentes estavam o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas; o secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, Guilherme Campos; o secretário

de Agricultura do Estado de São Paulo, Guilherme Piai; a secretária de Meio Ambiente, Estrutura e Logística do Estado de São Paulo, Natália Resende; o CEO da UNICA, Evandro Gussi; o presidente de honra da feira e presidente da UNICA, Carlos Ubiratan Garms; e o presidente emérito, Antonio Eduardo Toniolo.



Freitas: “As respostas que o mundo precisa para a descarbonização estão aqui”.

Durante sua passagem pelo evento, o governador Tarcísio de Freitas destacou o papel fundamental de São Paulo na promoção de um agronegócio sustentável e na liderança mundial do processo de descarbonização. “As respostas que o mundo precisa para a descarbonização estão aqui. A solução está aqui. Temos um agro poderoso. Precisamos avançar com a produção de biogás, SAF (Combustível Sustentável de Aviação), hidrogênio verde, híbrido flex, além de deixar de queimar diesel e usar biometano. A indústria automobilística deve caminhar na direção dessa vocação”, afirmou o governador, reforçando a necessidade de investir em tecnologias que contribuam para uma matriz energética mais limpa e diversificada.

Carlos Ubiratan Garms, presidente de honra da 30ª edição da Fenasucro & Agrocana, destacou a importância do setor na solução de desafios globais, como a descarbonização. “Precisamos crescer a oferta de energia limpa em 30% para atingir as metas de descarbonização. O agro brasileiro tem capacidade de atender 90% dessa produção. Toda a cadeia de negócios está pronta. É uma conjuntura de fatores que cria um cenário realmente excepcional. Temos que nos preparar, tanto o setor privado quanto o público, para alcançarmos nosso máximo potencial”, afirmou Garms.

O presidente Emérito da Fenasucro & Agrocana, Antonio Eduardo Toniello, expressou sua satisfação ao participar da 30ª edição do evento. “Para mim, é uma grande alegria estar aqui comemorando os 30 anos da Fenasucro, um evento de extrema importância para nossa cidade, nosso estado e para o setor como um todo. Tenho plena certeza de que quem deseja montar uma indústria deve procurar as empresas de Sertãozinho, que hoje são capazes de entregar soluções completas, oferecendo projetos prontos para operação. Com a minha idade, jamais

imaginei que veria algo assim acontecer. É um privilégio testemunhar este momento e quero cumprimentar a todos que estão presentes nesta abertura, prestigiando essa feira tão significativa. Sou o presidente emérito deste evento e isso me enche de felicidade. Se Deus quiser, estaremos juntos na 31ª edição”, disse Toniello.

O secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Guilherme Piai, ressaltou as ações do governo estadual para explorar o potencial do biometano, referindo como o ‘pré-sal caipira’. Ele mencionou a simplificação do licenciamento ambiental para usinas produzirem o biocombustível, destacando que São Paulo, maior produtor mundial de cana-de-açúcar, está na vanguarda da produção de biocombustíveis. “A geração de biocombustíveis tem enorme potencial em São Paulo, que possui o status de maior produtor mundial de cana. Dos 10 milhões de hectares cultivados no Brasil, mais de 5 milhões estão no estado”, enfatizou Piai.

O diretor da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone, celebrou os 30 anos do evento e o protagonismo do Brasil no uso da bioenergia. “Nosso setor é feito de pessoas que se dedicam incansavelmente para protagonizar o futuro da transição energética global”, afirmou Montabone, destacando o papel crucial da Fenasucro & Agrocana no desenvolvimento e fortalecimento do setor.

Arena da Sustentabilidade destaca a estratégia coletiva para o futuro do agronegócio sustentável e o Protocolo Etanol Mais Verde

A Arena da Sustentabilidade, espaço criado em parceria com a Bonsucro e a Canaoeste para palestras e debates sobre o futuro do agronegócio sustentável, foi inaugurada na 30ª Fenasucro & Agrocana, com o painel “Estratégia coletiva para o futuro do agronegócio sustentável”.



O secretário da Agricultura de São Paulo, Guilherme Piai, e outras autoridades participaram da assinatura simbólica da instituição do Grupo de Trabalho para atualizar o Protocolo Etanol Mais Verde

Presente no painel, o Governo do Estado de São Paulo, por meio das Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, aproveitou para anunciar a criação de um grupo de trabalho para atualizar o Protocolo Etanol Mais Verde, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do setor sucroenergético.

O Protocolo, que conta com o apoio de entidades como a CETESB e a UNICA, terá validade de 12 meses e visa à implementação de políticas públicas que beneficiem a cadeia produtiva da cana-de-açúcar em São Paulo. A assinatura simbólica da Resolução Conjunta SAA/SEMIL nº 02/2024, que oficializa a formação do grupo de trabalho, contou com a presença do presidente da UNICA, Evandro Gussi.

Gussi ressaltou a importância do Protocolo para a preservação ambiental e o avanço socioeconômico do setor. ‘O Brasil é exemplo de que se pode produzir preservando, e ao lado dos benefícios ambientais, o Etanol Mais Verde gerou uma revolução no setor canavieiro, requalificando mais de 400 mil trabalhadores’, afirmou.

Na oportunidade, o CEO da Orplana, José Guilherme Nogueira, destacou o papel estratégico do Protocolo, afirmando que a produção de cana está diretamente ligada à preservação ambiental. “Desde 2017, os produtores vêm fazendo mais do que o previsto, e a certificação Bonsucro é uma realidade para cinco associações da Orplana. O combate aos incêndios e a preservação da biomassa são prioridades”, disse.

O Protocolo Etanol Mais Verde foi fundamental para a antecipação da eliminação da queima como método de colheita nas lavouras paulistas. Inicialmente, a legislação previa o fim dessa prática para 2021 em áreas mecanizáveis e 2031 em áreas não mecanizáveis, mas o setor antecipou esses prazos para 2014 e 2017, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a qualidade de vida das comunidades.

Desafios e riscos do agronegócio brasileiro: Xico Graziano fala sobre a importância da inovação, da cooperação e da sustentabilidade

Na abertura da Arena da Sustentabilidade durante a 30ª edição da Fenasucro & Agrocana, Xico Graziano, mestre em economia agrária e ex-presidente do INCRA,

ministrou a palestra magna intitulada “Desafios e Riscos do Agronegócio Brasileiro”. O evento, promovido pela Canaoeste, trouxe reflexões essenciais sobre o presente e o futuro do setor, abordando desde o crescimento econômico até os desafios impostos pelas mudanças climáticas e inovações tecnológicas.



Graziano: ““Precisamos mostrar o verdadeiro valor do produtor”.

Graziano iniciou destacando a transformação do agronegócio nas últimas décadas. O que antes era uma necessidade urgente de expansão se consolidou como uma realidade robusta. Ele observou que os preços internacionais dos alimentos estão significativamente mais altos do que no passado, enquanto a demanda global segue em expansão, impulsionada por fatores como o combate à desnutrição, o crescimento populacional, a urbanização e os novos hábitos de consumo.

O combate à fome, especialmente em regiões como a África, foi um dos pontos centrais de sua análise. Graziano apontou os desafios associados à falta de recursos essenciais, como energia, água e tecnologia, além da escassez de capital e terras cultiváveis. Ele também destacou a revolução proporcionada pelas energias renováveis, como a solar, que tem potencial para transformar áreas semiáridas, como o Nordeste brasileiro e o Egito, em regiões produtivas.

As mudanças climáticas, segundo ele, são uma realidade inegável que exige respostas urgentes. O palestrante alertou para a intensificação de eventos climáticos extremos, que representam um risco crescente

para o agronegócio. Nesse contexto, o cooperativismo foi apontado como uma estratégia vital para garantir a prosperidade e o crescimento dos produtores rurais, reforçando a necessidade de melhorar a comunicação para valorizar o papel dos agricultores.

Por fim, Graziano destacou a importância da IA - Inteligência Artificial no setor agro. Para ele, a IA deve ser explorada de forma estratégica para enfrentar os desafios do agronegócio de maneira mais eficiente. “O mundo da inteligência artificial vai impactar todos nós. Precisamos estar preparados”, afirmou, defendendo o uso da tecnologia para decisões mais conscientes e para promover um futuro sustentável e equilibrado.

Perspectivas globais para o setor de bioenergia

Plínio Nastari, CEO da Consultoria Datagro, apresentou um panorama global das perspectivas para o setor de bioenergia. Ele destacou os impactos climáticos na safra 23/24, considerada a melhor do milênio devido às condições ideais de chuva e mobilidade. No entanto, o preço do etanol foi um ponto fraco no ano passado, mas apresentou uma recuperação significativa, com um aumento de 25% no hidratado e um crescimento expressivo no anidro em 2024.

Nastari também ressaltou o papel da cana-bis, que contribuiu para o aumento da produtividade no Centro-Sul do Brasil, com 7% da moagem de abril a junho vinda dessas áreas, um salto em relação à média histórica de 1,4%. No entanto, ele alertou que, nos próximos meses, a moagem será marcada por áreas menos nobres, agravadas pela seca.

O estoque de etanol no Brasil também foi abordado. Apesar de um aumento de 1,6% nos estoques totais, a demanda crescente levou a uma queda de 4,9% nos estoques de etanol hidratado. Em contrapartida, os estoques de etanol anidro atingiram um recorde, crescendo 12,5% em um ano.

Nastari destacou o papel do Brasil nas exportações de açúcar, que bateu um novo recorde em julho, com 3,767 milhões de toneladas exportadas. O país agora é responsável por 59,2% das exportações globais de açúcar, consolidando sua posição como líder nesse mercado.

O especialista concluiu afirmando que o Brasil continua na vanguarda, com regulamentações avançadas que

promovem o uso de biocombustíveis em novos mercados e o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis.

Copercana recebeu autoridades brasileiras e do exterior em seu estande na Fenasuco & Agrocana

No dia 13 de agosto, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, marcou presença na abertura da 30ª Fenasuco & Agrocana e, antes de seguir para a cerimônia oficial, visitou o estande da Copercana. Durante a visita, o governador almoçou com os diretores da cooperativa, autoridades e convidados, enfatizando a importância da colaboração entre o governo estadual e o setor agrícola.



O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, visitou o estande da Copercana na Fenasuco & Agrocana, onde almoçou com diretores da cooperativa, autoridades e convidados.

Antonio Eduardo Toniolo, presidente do Conselho de Administração da Copercana e presidente Emérito da Fenasuco & Agrocana, manifestou sua satisfação com a presença do governador Tarcísio de Freitas na feira. “A visita do governador Tarcísio foi, sem dúvida, um grande reconhecimento para nós. Ficamos extremamente honrados em recebê-lo em nosso estande também. Sua presença não apenas nos encheu de satisfação, mas também nos proporcionou a oportunidade de mostrar a força e a vitalidade do nosso setor, especialmente da indústria sucroenergética de Sertãozinho. Tenho certeza de que tanto os diretores da Copercana e da Fenasuco quanto os expositores ficaram muito satisfeitos”.

A FORÇA QUE MO



Além da visita do governador, a Copercana recebeu, no dia 15 de agosto, uma missão diplomática de Fiji, composta por representantes do governo fijiano, incluindo o ministro da Indústria do Açúcar e Assuntos Multiétnicos, Charan Jeath Singh.



Antonio Eduardo Toniello, presidente do Conselho de Administração da Copercana e presidente Emérito da Fenasucro & Agrocana, com o ministro da Indústria do Açúcar e Assuntos Multiétnicos de Fiji, Charan Jeath Singh.

A delegação foi acompanhada pela assessora na Diretoria Diplomática da Vice-Presidência da República, Ceres Menin Flores; do gerente de África, Ásia, Oceania e Oriente Médio da Coordenação-Geral de Cooperação Técnica Bilateral na Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores, Antonio Junqueira e do assessor e consultor da ABC/MRE, Octavio Antonio Valsechi.

A missão diplomática de Fiji teve como objetivo se enriquecer de conhecimento para revitalizar a produção de

cana-de-açúcar no país, buscando importar tecnologias brasileiras que possam contribuir para a produção de açúcar e etanol, com especial interesse no desenvolvimento do SAF (Sustainable Aviation Fuel). Durante a visita, a delegação teve a oportunidade de conhecer as instalações da Viralcool, onde ficaram visíveis com a eficiência e qualidade da produção.



A delegação fijiana foi recebida no estande da Copercana por Toniello. Entre os principais interesses dos visitantes estão os conhecimentos em soluções que possam impulsionar a produção de açúcar e etanol em seu país.

“O entusiasmo da delegação ao visitar o Viralcool e conhecer a nossa indústria de açúcar demonstra a relevância da Fenasucro, que atrai visitantes de vários países e gera um movimento internacional significativo. Também recebemos a missão fijiana em nosso estande com grande satisfação”, afirmou Toniello

Vários caminhos para a prosperidade sustentável



São várias estradas que chegam até São Paulo, a maior cidade do Brasil, devido a sua importância para a economia do país, ao número de pessoas que vivem e visitam seria uma loucura imaginar uma ou duas rodovias como caminhos de acesso.

Ao finalizar a sequência de palestras organizadas pela Stab na Arena de Sustentabilidade durante a 30ª edição da Fenasuco & Agrocana, ficou a impressão que a cana-de-açúcar está no mesmo patamar que a capital do Estado de São Paulo, ou seja, ela está no centro de diversos ramos de negócios e possibilidades de desenvolvimento tecnológico para ganhos de eficiência que, assim como uma metrópole mundial, é

uma agricultura central para várias estradas que levam para a prosperidade sustentável da humanidade, por isso não dá para imaginar ela com duas ou três estradas de acesso.

A IA (Inteligência Artificial) será a nova eletricidade?

Com essa questão, o consultor Marcelo Pierossi iniciou os trabalhos do fórum: “Avanços e desafios para a produtividade de cana”. O desenvolvimento de sua linha de raciocínio começou com a apresentação de diversos problemas do cotidiano, como o excesso de informação, o qual, segundo

A FORÇA QUE MO

dados apresentados pelo palestrante, 20% da jornada de trabalho é consumida somente para a busca de dados.



Em sua participação, o consultor Marcelo Pierossi mostrou exemplos práticos de como a Inteligência Artificial poderá ser útil no ganho de eficiência da operação canavieira.

O segundo exemplo citado foi o excesso de turnover (termo utilizado para a rotatividade de profissionais), que tem como principal motivo a busca dos colaboradores por melhoria na qualidade de vida e gera para as corporações queda no rendimento devido à perda de conhecimento e redução na motivação da equipe. Um terceiro ponto é quanto à baixa eficiência que as empresas têm para a comunicação entre seus agentes internos e externos. Segundo dados da Microsoft, hoje os profissionais passam mais tempo se comunicando do que criando.

Para superar os desafios citados, Pierossi explicou como as inteligências artificiais, divididas em categorias, podem ajudar, com destaque para as PLN (Processamento de Linguagem Natural), das quais ferramentas como o Chat GPT e o Gemini são as mais conhecidas, porém como essas são plataformas abertas, acabam se tornando um problema para as corporações, pois a grande maioria dos dados das empresas precisam ser confidenciais, seja por fatores estratégicos ou legais.

Então, ele citou o surgimento de ferramentas para trabalhos específicos, ou seja, a IA, através de seu grande poder de resumo e alimentada com informações do dia a dia de uma operação, é utilizada para as soluções de problemas.

Como exemplo foi apresentado o case do projeto denominado: Troubleshooting (solução de problemas) para manutenção de Sistemas Hidráulicos da colhedora da John Deere, CH570.

Implantado nas unidades da SJC Bioenergia, CMAA e Tereos, o sistema consiste em um aplicativo de troca de mensagem onde o usuário relata o problema e a IA vai dando sugestões do

que pode ter ocorrido e dicas de como solucioná-lo. Como ele é retroalimentado, com o tempo seu banco de dados vai crescendo, tornando-o cada vez mais acertivo.

O palestrante explicou que em razão da alta rotatividade de mecânicos, a perda de experiência que reduz a velocidade do serviço é um problema real, considerando que o custo de uma colhedora parada gira em torno de R\$ 700,00 por hora e que a ferramenta diminuirá pelo menos uma hora por dia e então uma usina com uma frota de 30 máquinas terá o ganho médio de seis mil horas ou R\$ 4,5 milhões (considerando sete meses de safra).

Além disso, ele apontou para a redução drástica de retrabalho e desperdício de materiais como fatores que podem levar a uma economia muito maior na operação. No final, ele deixou claro que esse é apenas um pequeno exemplo de muito mais que há por vir, não deixando margem para dúvidas da importância da inteligência de dados para o ganho de eficiência dos negócios.

CEB – Controle Eficiente de Broca, um novo índice de qualidade da cana-de-açúcar e que pode gerar valor à matéria-prima

Não é notícia nova que a presença de broca na cana-de-açúcar traz problemas na indústria, tanto para a produção de açúcar como etanol. O que a coordenadora do grupo de pesquisa de processos biotecnológicos aplicados à agroindústria da Unesp de Jaboticabal, Marcia Muton, levou ao público foi como a praga causa os problemas e o tamanho deles.



A pesquisadora, Marcia Muton, quantificou o estrago que a broca faz na produção de açúcar e etanol, números importantes para o fornecedor que investe no controle correto ou em variedades BT colocar na mesa na hora de negociar a venda de sua cana.

Sua apresentação teve como introdução a evolução na quantidade de análises que hoje as usinas fazem para definir a qualidade da matéria-prima, antes se buscava os teores de açúcar, mas

com o passar do tempo as impurezas vegetais e minerais, acidez, amido e presença de pragas também passaram a serem medidos.

Ao entrar no assunto da broca, a professora explicou que o problema não é o inseto em si, mas a quantidade de fenóis que a planta libera como tentativa de defesa ao ataque sofrido. Ela ressaltou que o problema vai além da falta de um manejo da infestação eficiente, pois como o fenol é acumulado em partes da cana que não devem chegar até as moendas, como o palmito, por exemplo, uma colheita mal feita agrava ainda mais a situação na indústria.

Para quantificar o tamanho do prejuízo da praga, ela apresentou um estudo cujo objetivo foi de avaliar a qualidade da matéria-prima de duas variedades de cana-de-açúcar diferentes com níveis de infestação diferentes, tanto na produção de açúcar VHP, como de etanol.

Na produção do biocombustível, o trabalho - feito em escala laboratorial - concluiu que 1% de infestação responde pela redução de 0,96% a 2,06% do rendimento produtivo. No caso do açúcar, a queda é de 0,43% a 1,97%.

Diante desses números, ela finalizou ressaltando a influência negativa que a praga causa e apontou para uma necessidade de melhoria do processo de levantamento de infestação como um gargalo do manejo.

Aos produtores que investem em tecnologias de defensivos ou nas variedades BT, fica a dica sobre o tamanho do valor do manejo ao sentar para negociar a venda da produção.

***Sphenophorus*: ninguém quer, mas é preciso aprender a conviver com ele**

Como uma usina do porte da Alta Mogiana, que na atual safra, sofrida sob o ponto de vista climático, tem um TCH médio de 110 com *Sphenophorus* em 100% de suas áreas com um percentual de 8,9% de tocos atacados.



Representando a Alta Mogiana, Luis Gustavo de Almeida Nunes, contou como eles integraram diversos manejos para conseguir conviver com o *Sphenophorus*, enquanto que a ciência não integra uma solução de controle.

Esse foi o assunto tratado pelo gerente de processos agrícolas da usina, Luis Gustavo de Almeida Nunes que contribuiu com o maior ensinamento sobre o manejo da praga: não esconder as dúvidas e sempre procurar por suas respostas, mesmo que elas ainda não existam.

Assim foi em 2017, quando em parceria com a Fafra, eles desenvolveram um trabalho para saber se a soja plantada como rotação de cultura da cana gera um ambiente favorável para a praga. Comparando uma área de lavoura com outra em pousio, foi observado que onde havia soja houve picos entre os meses de janeiro e março com quase 10 adultos por isca, enquanto onde a terra permaneceu em descanso, o número de insetos encontrados não passou de quatro.

Outra dúvida da equipe era sobre se a praga se desenvolvia mais numa região específica. Para isso, foram selecionadas áreas em Ribeirão Corrente (altitude), nas redondezas da Usina (maior volume de vinhaça), Ipuã e Miguelópolis (baixas altitudes). O resultado mostrou que na área mais alta a infestação foi de 15% de tocos atacados, enquanto que Miguelópolis (menor altitude) registrou apenas 5%.

O estudo mais recente foi sobre o aumento da infestação em cana planta no corrente ano, em razão do baixo volume de chuvas se comparado com 2023, e o resultado foi um avanço superior a sete pontos percentuais na quantidade de tocos atacados, porém com um detalhe, o TCH médio caiu apenas 8% com uma média até a metade de agosto de 135.

Este trabalho só reforçou uma desconfiança que a equipe já tinha ao observar dados referentes à cana soca, que apresentaram TCH de 117 com infestação de 18%, de que o *Sphenophorus* manejado de maneira correta não derruba a produtividade do canavial.

Contudo, não é fácil chegar a essa “convivência”, a lista de trabalho é grande envolvendo seis manejos: variedades de alto perfilhamento; manutenção de stande de soqueira, principalmente com irrigação de salvamento; controle via inseticidas; investimento no vigor da planta com estimulantes; manejo de nematóides e controle de tráfego.

Além da convivência até a espera de tecnologias de proteção mais eficazes, eles também apontaram para o método de contagem de tocos atacados como pouco confiável e, por isso, carente de evolução.

Atenção com a podridão da casca da cana-de-açúcar

Fechando o ciclo de palestras com foco na área agrícola, o coordenador da área de Fitopatologia da Cepenfito (Centro

de Pesquisa em Engenharia – Fitossanidade em Cana-de-açúcar), Antonio de Goes, falou sobre a podridão da casca, uma perigosa doença que afeta os canaviais, especialmente em períodos mais secos.



O pesquisador, Antonio de Goes, alertou sobre a evolução da podridão da casca da cana aliada ao seu complexo controle.

Gerando o murchamento dos colmos, o pesquisador iniciou mostrando a diferença entre outras doenças que podem gerar a mesma consequência, como o ataque de cigarrinhas, a marcha de fusarium e a marcha de colletotrichum, essa bem semelhante, principalmente por apresentar podridão avermelhada no interior do colmo.

De Goes contou que em 2022 se deparou com amostras de planta que apresentavam murchamento, porém sem a presença de broca e bandas brancas na mancha vermelha interna da cana, característica da infecção pelo colletotrichum.

Então começaram estudar e identificaram se tratar da podridão da casca pela presença de picnídeos (pontos pretos) nos colmos.

Percebendo o crescente número de casos, o pesquisador, através do Cepenfito, decidiu realizar um trabalho com inoculação da doença em comparativo com testemunhas, a fim de responder questões como resistência varietal e eficiência de defensivos.

Descobriram que as 38 variedades foram suscetíveis, os fungicidas (químicos e biológicos) não trouxeram resultados satisfatórios e ainda estimaram que ela pode gerar perdas superiores a 20 toneladas por hectare.

Diante das informações preocupantes, os cientistas ampliaram o horizonte de observação ao estudar se as características de sua ação eram iguais as relatadas pelo professor Tokeshi, relatadas na década de 80. E o resultado preocupou toda a equipe, pois o que antes acontecia somente em situações de estresse hídrico,

hoje aparece em áreas irrigadas; em áreas atingidas por geadas ou fogo, surge em canaviais sem nenhuma destas ocorrências; no plantio, o que era relatado apenas em colmos cortados, agora é encontrado em touceiras inteiras; em situações que o canavial estava com sua nutrição desequilibrada, aparece em talhões em bom estado nutricional e o que surgia nos dois terços finais da safra, é encontrado o ano todo.

Então, o que era uma doença secundária e endêmica foi apontada pelo pesquisador como um mal primário e severo, onde as formas de se evitar estão ligadas às boas práticas agrícolas como atender às demandas das plantas em todas as etapas do seu desenvolvimento, estabelecer viveiros de mudas sadias, fazer a rotação de cultura e evitar concentração varietal, sendo a única recomendação de manejo específico para a podridão da casca, o treinamento de uma equipe para a realização de levantamentos.

Metanol verde da cana

O nome “usina”, que no rigor da terminologia se refere apenas à produção de açúcar, persiste mesmo depois do setor sucroalcooleiro virar agroenergético. Resta saber agora se ele vai prevalecer perante o termo “biorrefinarias”, novo nome dado às unidades processadoras de cana-de-açúcar que estão no meio de um processo revolucionário, onde ampliarão de maneira incontável as formas de energia (combustível e elétrica) que irão produzir, de um setor que já responde por bioenergético.

Em sua participação no segundo dia do seminário organizado pela STAB, o head de vendas da Thyssenkrupp Uhde para o Brasil, Luiz Mello, falou sobre uma percepção de mercado que pode criar mais um produto para esta grande prateleira, o metanol verde.



O executivo Luiz Mello explicou como é possível desenvolver uma engenharia para a produção de metanol verde dentro de uma usina.

Segundo o executivo do grupo que atua em todo planeta, a rota de produção do biocombustível tem maior viabilidade através da rota que utiliza o biometano como matéria-prima.

Como exemplo, ele apontou para o mercado naval como o principal para o metanol verde citando um dado que mostra que 5% de todos os navios que estão em construção no mundo poderão funcionar seus motores com ele. Outro segmento importante é o de plástico, onde grandes marcas como a Lego, já estão em fase adiantada de testes para o utilizarem como matéria-prima.

É válido ressaltar que para chegar no metanol verde, em primeiro lugar as usinas terão que produzir biogás, para em seguida refiná-lo ele e transformá-lo em biometano e somente depois chegar no metanol verde, com um pequeno detalhe de que nessa fase é preciso de mais uma dose de hidrogênio para equilibrar as moléculas, que poderá vir através do consumo de energia elétrica num processo de hidrólise da água ou então, se a tecnologia avançar bastante, do etanol, através da célula de combustível.

O mais incrível desse momento é que o universo canavieiro não consegue distinguir o que é realidade e o que é ficção científica, é que no caminho de tudo, é impossível não se deparar com a boa e velha cana-de-açúcar, mostrando mais uma vez que ela é o melhor captador da energia que vem do sol.

Era do hidrogênio

Muitos cravam até hoje que quando for finalizada a era do petróleo (data indefinida) a humanidade passará a viver o reinado da eletricidade. Em sua participação, o consultor Antônio Alberto Stuchi deixou uma pulga atrás das orelhas do público presente ao colocar na mesa fortes argumentos de que o rei poderá ser outro e atender pelo nome de hidrogênio.



O consultor Antônio Alberto Stuchi explicou os motivos do hidrogênio ter um papel fundamental dentro do processo de transição energética.

Ao enumerar diversas características do processo de transição energética que a humanidade enfrenta hoje, fica claro que o substituto dos fósseis será a energia elétrica, contudo as principais fontes renováveis são intermitentes, umas sazonais (como as hidrelétricas ou biomassa que dependem das chuvas ou do período de safra) e outras diárias (como a eólica e a fotovoltaica), o que demanda, para gerar uma previsibilidade energética, de formas de armazenamento eficientes para dar a segurança necessária para a completa libertação das fontes fósseis, é nessa hora que surge o hidrogênio.

Segundo Stuchi, o elemento químico, através de seus vetores que permitem armazenamento e transporte mais simples, poderá ser utilizado nas mais variadas aplicações energéticas se apresentando como a fonte ideal como estepe em momentos ou épocas de oscilações negativas das fontes renováveis além de gerador em segmentos que são grandes consumidores, como o de mobilidade e o industrial.

Para finalizar, o palestrante mostrou que a forma mais segura de transportar e armazenar o hidrogênio é através do álcool, podendo ser o metanol ou o bom e velho etanol, isso pelo fato deles serem líquidos à temperatura ambiente e serem convertidos em hidrogênio através do processo de reforma.

Zerar o consumo de diesel

Fazer com que toda a operação da cadeia produtiva da cana-de-açúcar retire o diesel como combustível reduzindo consideravelmente o custo de produção em todos os elos, principalmente no agrícola, tornando o setor muito mais sustentável sob o ponto de vista econômico e ambiental.

Um sonho que vem se transformando em realidade, conforme apresentou o diretor comercial e novos produtos da Cocal, André Gustavo Alves da Silva, em apresentação que teve como tema “A transição energética no Grupo Cocal”.



André Gustavo Alves da Silva, do Grupo Cocal, mostrou como eles devem caminhar para zerar o consumo de diesel nas operações agrícolas.

A FORÇA QUE MO

Para isso, ele mostrou todos os processos de produção do grupo e como eles se interligam dentro do conceito de economia circular, indo desde a tradicional produção de açúcar, etanol, energia elétrica (tendo o bagaço e a palha como fonte de energia) e a levedura seca.

A novidade surge a partir da produção de biogás através de resíduos como a palha, torta de filtro e vinhaça, o que é fonte para a geração de mais energia elétrica, biofertilizantes, CO2 verde (que é comercializado com a indústria de alimentos, lembrando que esse produto também é produzido do processo de produção do etanol) e o biometano, o ponto chave para o fim do consumo do diesel.

Isso porque ele é capaz de substituir o combustível fóssil em toda a frota (caso se utilize uma boa parte dos resíduos que são matéria-prima para sua produção), contudo, como o processo ainda é longo, a estimativa da Cocal num primeiro momento é reduzir algo em torno de 5% do consumo atual, o que seria 0,23 litros por tonelada de cana, o que, considerando que a empresa consome quase nove milhões de toneladas por safra, são quase dois milhões de litros de combustível que deixarão de ser queimados e R\$ 12 milhões economizados (considerando o valor de R\$ 6,00 o litro).

Etanol de milho em São Paulo?

Uma realidade na Região Centro-oeste, a produção de etanol de milho pode começar a surgir com maior força em outros estados que não têm a tradição de produção do grão, como São Paulo, foi o que explicou o vice-presidente e diretor de engenharia de processos e novas tecnologias da Fermentec, Alexandre Godoy.

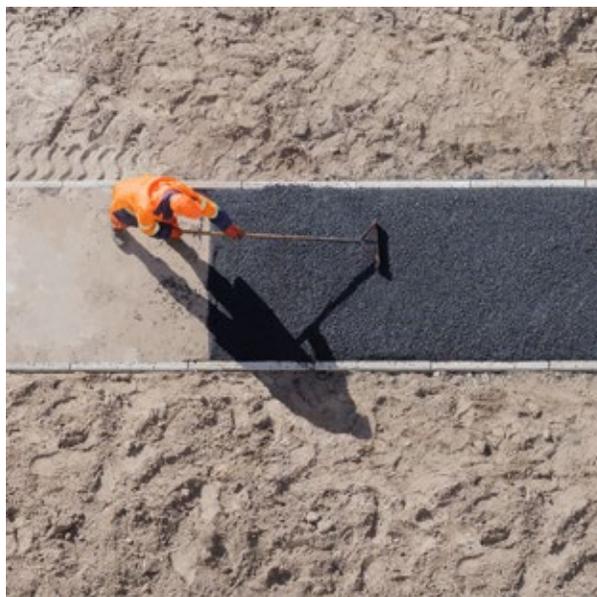


Alexandre Godoy, da Fermentec, mostrou que anexar a produção de etanol de milho numa unidade que produz açúcar e etanol abre diversas oportunidades mercadológicas.

Em sua apresentação, ele mostrou a necessidade de se construir uma destilaria de produção de etanol tendo o milho como matéria-prima ao lado de uma fonte de biomassa para torná-la viável, para defender o conceito da usina Multiflex, a qual seria capaz de produzir açúcar com 100% da cana, enquanto que o etanol seria produzido com o melaço e o milho ou o sorgo.

Assim, ele apontou que a empresa poderia direcionar o consumo de bagaço e palha para produzir o etanol, caso o valor de mercado esteja mais atrativo para o biocombustível do que para a eletricidade, como por exemplo, em épocas de entressafra, quando sua oferta é reduzida e o valor aumenta, isso porque ela manterá sua produção ao longo de todo ano.

Outra vantagem é quanto à fabricação do DDGS, o que além de gerar ou ampliar mais um segmento de negócios, o que atrairá diversos confinamentos no entorno da unidade, mas indo um pouco além, pensando numa ampliação ainda maior do negócio, é possível desenvolver a própria pecuária ou então granjas e utilizar os resíduos para produzir biofertilizantes que diminuirão a exposição ao mercado internacional, reduzirão o custo da operação agrícola, regeneração do solo e geração de maior eficiência no sequestro de carbono, elevando a nota do RenovaBio.



Ninguém sabe aonde iremos parar, mas é certo de que é preciso aproveitar o momento para pavimentar cada vez mais quilômetros de cada uma dessas estradas de oportunidades, porém sem ansiedade, estudando o terreno muito bem antes de avançar cada metro.

Estande da Copercana na Fenasucro recebeu mulheres do setor bioenergético e é palco de lançamento de livro



Na quarta-feira (14), o estande da Copercana na Fenasucro recebeu cerca de 60 mulheres da Expedição Cana Substantivo Feminino, grupo que representa a força feminina no setor bioenergético.

Sob a liderança da jornalista Luciana Paiva, editora da CanaOnline, a iniciativa tem como objetivo reforçar a presença feminina na Fenasucro&Agrocana, além de demonstrar aos expositores que as mulheres do setor possuem grande poder de compra e são influenciadoras importantes. Com isso, as empresas devem estar preparadas para atender a esse público de maneira estratégica.

Durante o evento, Luciana Paiva aproveitou a ocasião para lançar seu novo livro, “Cana de Tudo: do Açúcar ao Infinito”, considerado o maior levantamento jornalístico sobre a evolução do setor bioenergético — desde os engenhos tradicionais até os modernos bioparques de energia.

A obra reúne a análise de 70 especialistas que participaram de 12 debates online, explorando diversos aspectos do setor. Além disso, 40 entrevistados apresentam exemplos de práticas sustentáveis, enquanto 20 figuras históricas do universo canavieiro são destacadas.

A FORÇA QUE MO



Entre os presentes mencionados no livro estavam o presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello; a professora Márcia Mutton; o diretor-geral do IAC, Marcos Landell; e Luiz Antonio Ribeiro Pinto, um dos idealizadores do Proálcool.



Liderança brasileira na descarbonização



Da esquerda para a direita, Orlando Merluzzi (MBCB), Priscilla Cortezze (Copersucar) e André Ferrarese (Tupy)

Na quinta-feira (15), o painel “A Liderança Brasileira na Transição para uma Mobilidade de Baixo Carbono” abordou os avanços e desafios no processo de descarbonização, em busca de uma mobilidade mais limpa, econômica e socialmente responsável, reforçando a relevância do Brasil no cenário internacional de descarbonização, apostando em soluções que unam inovação, sustentabilidade e crescimento econômico.

Na oportunidade, Orlando Merluzzi, gestor do Acordo de Cooperação Mobilidade de Baixo Carbono para o Brasil (MBCB) que conduziu o painel enfatizou a importância da coalizão de esforços para atender à agenda global de combate às mudanças climáticas, que demanda soluções inovadoras. “Nosso objetivo é reduzir as emissões de gases de efeito estufa na mobilidade e evitar a desindustrialização do país utilizando

todas as rotas tecnológicas disponíveis”, explicou.

Durante o painel, foi apresentado o estudo “Trajetórias tecnológicas mais eficientes para a descarbonização da mobilidade”, encomendado pelo MBCB e elaborado pela LCA Consultores e MTempo Capital. Os participantes do painel puderam conferir análises que mensuram os impactos econômicos de diferentes cenários de mobilidade, como o uso combinado de biocombustíveis e veículos elétricos híbridos.

“A diferença acumulada entre esse cenário e o de veículos 100% elétricos é positiva, com um impacto de R\$ 2,8 trilhões no PIB e a geração de 1,6 milhão de empregos. Estamos em um momento propício para avançar, com investimentos substanciais, apoio governamental e consenso técnico e científico”, destacou Merluzzi.

Copercana mantém viva a tradição da Noite do Carneiro na Fenasucro&Agrocana



Os convidados puderam degustar a iguaria que há mais de anos faz sucesso entre os convidados.

Por mais um ano, a Copercana que segue firme em sua missão de promover o desenvolvimento do agronegócio e sempre valorizou as relações humanas e o espírito de cooperação manteve viva uma de suas tradições durante a Fenasucro&Agrocana ao realizar a Noite do Carneiro. O evento realizado no dia 15 de agosto reuniu cooperados, clientes, parceiros, empresas e convidados em seu estande.

Para a confraternização que já se consolidou como um momento de celebração e integração, a Copercana serviu

aproximadamente 180 quilos de carneiro, acompanhados de 70 litros de cuscuz mole e 40 quilos de polenta, reforçando o compromisso da cooperativa em oferecer uma experiência gastronômica de alta qualidade.

O evento foi uma oportunidade única para fortalecer laços e estreitar relações com os parceiros, pois a Noite do Carneiro vai além de um jantar, é um espaço para reforçar alianças, discutir novas oportunidades e encontrar amigos

VIVIMENTA O SETOR



Da esquerda para a direita, Fernanda Linardi (Grupo Safra) e Vanderlei Aduino Caetano (Nardini Agroindustrial).

Fernanda Linardi, gerente comercial do Grupo Safra, destacou a importância do evento. “Esse é um momento muito complementar à feira. É um ambiente familiar, de disposição de tecnologia, e o carneiro é o tema que nos reúne. Grandes amigos, parceiros, fornecedores, bancos e a própria diretoria da Copercana, então eu fico muito feliz em poder participar por mais um ano”.

Vanderlei Aduino Caetano, diretor-presidente da Nardini

Agroindustrial, também elogiou a iniciativa. “Temos parceria com a Copercana há muitos anos, e esse é um momento muito especial. Participo da Noite do Carneiro há mais de 10 anos, e para mim é sempre muito bom porque é uma oportunidade de confraternizar com várias pessoas, tanto da Copercana quanto de outras usinas e fornecedores. É um networking essencial, e mais uma vez, a Copercana está de parabéns”.



A FORÇA QUE MO



Homenagens marcam noite de confraternização no estande da Copercana durante a Fenasucro&Agrocana

O estande da Copercana na Fenasucro&Agrocana também foi palco de celebração e reconhecimento. O diretor da feira, Paulo Montabone, prestou homenagem ao presidente do conselho de administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, e à gerente do departamento de marketing da cooperativa, Carla Rossini, destacando suas contribuições essenciais para o setor e para o sucesso do evento.

Montabone enalteceu a trajetória de Toniello, a quem se referiu como “presidente Emérito da Fenasucro”, em reconhecimento a sua significativa contribuição ao setor sucroenergético. “O senhor Toninho é um divisor de águas, desbravador do setor sucroenergético. Hoje, seu grupo representa muitas famílias, e a Vivalcool, sob sua liderança, é uma potência no cenário nacional, exemplo

para outras usinas”, afirmou Montabone. Ele também ressaltou a importância da tradicional Noite do Carneiro, organizada há anos por Toniello, que se tornou um marco na feira. “Meu agradecimento à família Toniello por ajudar a Fenasucro&Agrocana a continuar em Sertãozinho e a ser protagonista no cenário mundial de bioenergia”.

Além de Toniello, a gerente de marketing da Copercana, Carla Rossini, também foi homenageada. Montabone destacou a importância da profissional. “Esse troféu é um reconhecimento pelo trabalho exemplar que a Carla tem realizado. Ela contribui não apenas com as questões que envolvem a Copercana, mas também para o sucesso global da Fenasucro, garantindo que o evento mantenha seu alto padrão”.



O estande da Copercana na Fenasucro&Agrocana também foi palco de celebração e reconhecimento. O diretor da feira, Paulo Montabone, prestou homenagem ao presidente do conselho de administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello, e à gerente do departamento de marketing da cooperativa, Carla Rossini, destacando suas contribuições essenciais para o setor e para o sucesso do evento.

LIDE Mulher encerra programação da Fenasucro&Agrocana 2024 com debate sobre liderança feminina



A Fenasucro&Agrocana 2024 finalizou sua programação de palestras na sexta-feira (16) com um painel promovido pelo LIDE Mulher, que abordou os desafios e oportunidades da liderança feminina. O encontro, mediado por Marcelo Salomão, vice-presidente do LIDE Ribeirão Preto, e por Cláudia Toniello, diretora de RH do Grupo Viralcool, trouxe discussões relevantes sobre o papel das mulheres em cargos de liderança.

Com o tema “Mulheres na Liderança: Desafios e Oportunidades”, o painel contou com a presença de figuras influentes, como Adriana Mira, autora do livro “Liderança Virtuosa e Habilidades Femininas”, Carla Lyrio Martins, primeira mulher promovida a major-brigadeiro no Brasil, e Maressa Vilela, produtora rural e coordenadora do comitê de sustentabilidade da Sociedade Rural Brasileira. Também participaram Mariana Denuzzo Salomão, sócia da

VIVIMENTA O SET

área societária do Brasil Salomão e Matthes Advocacia, e Teresa Vendramini, pecuarista, socióloga e ex-presidente da Sociedade Rural Brasileira.

As participantes compartilharam suas trajetórias profissionais e histórias inspiradoras, enfatizando o papel das mulheres em posições de destaque no agronegócio e

outros setores. “Estamos na maior feira de bioenergia do mundo falando sobre equidade e igualdade de oportunidades. É fundamental que todos compreendam que o lugar da mulher é onde ela queira estar”, destacou Cláudia Toniolo, reforçando a importância de ampliar o espaço para a liderança feminina em todos os segmentos da sociedade. 





Cocred.

*Há 55 anos fazendo diferente
para fazer a diferença.* ◀

*Em um mundo onde o padrão é acumular,
nós optamos por compartilhar.
Acreditamos na força do cooperativismo,
valorizando os sonhos de quem faz acontecer.
Da conquista do cooperado à prosperidade
da nossa região, a nossa história
é a história de quem acredita.*



Márcia J. R. Mutton

FCAV/UNESP – Departamento de Biotecnologia
Agropecuária e Ambiental - Campus de
Jaboticabal



Impactos da queima não planejada sobre a qualidade da matéria-prima

A qualidade da matéria-prima a ser empregada no processamento industrial sempre desperta a preocupação dos técnicos da agroindústria canavieira, pois a eficiência do processo industrial de recuperação do açúcar depende da qualidade da matéria-prima encaminhada para a indústria.

Graças ao processo fotossintético, a cana produz açúcares que no desenvolvimento vegetativo são utilizados pela planta para construção de folhas, raízes, colmos, flores, bainhas, rizomas, dentre outras estruturas. Nesta fase, toda produção é carregada para as regiões de crescimento, sendo os monossacarídeos, a matéria-prima básica para os processos metabólicos. Caso haja a síntese de sacarose, esta será hidrolisada através do sistema de invertases, liberando glicose e frutose, que serão prontamente metabolizados.

À medida que a planta se desenvolve, ocorre a formação e o

alongamento dos entrenós, além da constituição do tecido parenquimatoso, que preenche o interior dos mesmos, sendo o local de deposição da sacarose na maturação. Quando este sistema de armazenamento se estabiliza no colmo adulto indica que está pronto para ser colhido.

A colheita é fundamental para a produção de matéria-prima de qualidade, para a recuperação industrial da sacarose armazenada nos colmos. As etapas deste processo envolvem procedimentos que reativam o complexo enzimático das invertases, provocando perda dos açúcares armazenados.

A cana madura, pronta para ser colhida é o resultado das operações de manejo e práticas culturais e pode perder rapidamente o açúcar acumulado lentamente e sem grande dispêndio de energia, em pouco tempo, após iniciada a operação de colheita. A sacarose produzida e armazenada pela planta pode ser recuperada pela indústria ou ser utilizada em processos metabólicos

que envolvem a deterioração, quando estes açúcares não podem ser repostos nos colmos. Podem ocorrer ainda perdas relacionadas ao corte, injúrias decorrentes do carregamento ou transporte, queima e deteriorações microbiológicas.

A queima da palha era um procedimento empregado para limpar as folhas secas e verdes, deixando os colmos limpos para serem cortados manualmente, sendo utilizada em todo país. Em 2007, o governo de São Paulo e a Unica assinaram o Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético para eliminar as queimadas até 2017. O setor produtivo, considerando os benefícios da eliminação desta prática implementou antes deste prazo, a colheita mecanizada da cana, proporcionando ganho ambiental pela menor emissão de poluentes atmosféricos e gases de efeito estufa na atmosfera: gás carbônico (CO₂), monóxido de carbono (CO), óxido nitroso (N₂O), metano (CH₄) e a formação do ozônio (O₃), poluição do ar atmosférico pela fumaça e fuligem, além da melhoria do solo e qualidade da matéria-prima a ser processada.

Atualmente, o processo de colheita é realizado sem despalha a fogo, sendo a separação das folhas verdes, secas e ponta, dos colmos feita pelos extratores, antes dos toletes serem enviados para a indústria. A máquina corta, limpa e carrega os toletes em transbordo ou no próprio caminhão em pouco tempo.

A cana madura apta a ser processada industrialmente, apresentando potencial químico-tecnológico, deve ser colhida, possibilitando eficiências e rendimentos agroindustriais. Neste sentido são determinados elevados teores de Brix, Pol e Pureza, menores teores de Açúcares Redutores e Fibra % Cana da ordem de 12,5%. A cana sadia, fresca e limpa não contém dextranas, gomas ou polissacarídeos. Por isso, do ponto de vista técnico, não se deve realizar a despalha a fogo dos colmos antes da colheita.

Quando os colmos são submetidos a queima intensa, não planejada e não controlada há efeitos negativos sobre a qualidade da matéria-prima e processo produtivo como resultado das deteriorações tecnológicas e microbiológicas, além de consequências diretas ou indiretas sobre o rendimento industrial e econômico. Fatores climáticos, intensidade da queima, sanidade e maturação da cultura afetam a intensidade destas deteriorações. Os colmos submetidos à queima apresentam maior perda de peso, maiores teores de Açúcares Redutores, maiores valores de Brix dos caldos (efeito da desidratação), maiores valores Pol dos caldos (destruição de levulose e maior efeito de glicose, ou alterações na leitura do polarímetro por ação de gomas e polissacarídeos), teores elevados de Dextranas e polissacarídeos, menores valores de pureza, confirmando a perda de qualidade.

As alterações são resultado da ação de microrganismos, que penetram nos tecidos de armazenamento dos açúcares, pelas rachaduras e orifícios abertos na casca dos colmos durante a

queima, pela destruição das ceras e altas temperaturas a que estes são expostos. As temperaturas são de 200°C até mais de 1000°C na parte superior dos colmos. Quando o fogo cessa, os contaminantes acessam as células de armazenamento dos açúcares, e por processos metabólicos passam a degradar e consumir os açúcares, produzindo metabólitos indesejáveis para os processos industriais.

Dentre os efeitos mais frequentes podem ser destacados a desidratação dos tecidos do colmo, desequilíbrio do sistema enzimático, perda de açúcares, produção de ácidos, gomas, polissacarídeos e outros compostos tóxicos. Há também aumento dos teores de impurezas minerais, pois ocorre a exsudação de caldo através das rachaduras e orifícios e a terra fica mais facilmente aderida à casca, aumentando assim estas impurezas.

Como consequências da queima não planejada verificam-se o ressecamento e “azedamento” dos colmos, dificuldades nas operações industriais como clarificação dos caldos, aumento da viscosidade dos xaropes, massa cozida e melaço, dificuldades na esgotabilidade dos méis e crescimento dos cristais formados, aumento da cor, cristais alongados “tipo agulha”, floculação do fermento, maior produção de ácidos, redução da viabilidade das células de leveduras e dos brotos, redução dos brotamentos, dentre outros. Deve-se destacar ainda o aumento dos custos de produção, pela necessidade de se utilizar insumos para contornar os problemas advindos desta operação indesejada, além da depreciação da qualidade dos produtos finais.

Considerando-se todo conhecimento adquirido pelo homem no mundo contemporâneo, a preservação do planeta é mister para a manutenção da vida sob condições de equilíbrio, sustentabilidade e preservação. A produção da cana-de-açúcar sem o emprego do fogo, incorporando-se os restos culturais no solo, possibilita: fixação de 15 t/ha de CO₂ por ano pela fotossíntese, manutenção da umidade do solo; ciclagem de nutrientes; controle de plantas invasoras; controle da erosão com proteção do solo; redução do uso de herbicidas; aumento do teor de matéria orgânica no solo; redução de nematoides; melhor aproveitamento energético da cana, pela cogeração de energia; melhoria da qualidade da matéria-prima entregue para a industrialização, além da redução da poluição atmosférica provocada pela queima.

Por estes motivos, a queima dos canaviais não é uma prática recomendada, sob a ótica da agricultura moderna, que se caracteriza por ser sustentável, atendendo às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras, suas necessidades e aspirações. O setor sucroenergético está construindo esta mentalidade, através de transformações de atitudes e estratégias, para ser economicamente viável, socialmente justa, culturalmente aceita e ecologicamente correta. 

Verimark[®]

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ: A **CIGARRINHA**, A **BROCA** E O **SPHENOPHORUS** SAEM, A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA.



An Agricultural
Sciences Company



FMC TEM *Soluções*

Verimark® é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle altamente efetivo, como só a **FMC TEM**.



**AMPLO
ESPECTRO**



**ROTAÇÃO
DE ATIVOS**



SELETIVIDADE



SISTEMICIDADE

Saiba mais em fmcagricola.com.br/cana/verimark

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



Coluna de Mercado

"Engenheiro Agrônomo Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves

Secas e Queimadas Mudam a Safra de Cana

Reflexões dos fatos e números do agro em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

Na economia mundial e brasileira

- O Boletim Focus - relatório divulgado pelo Banco Central - no dia 16/09 fez novas previsões para a economia brasileira: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) estimado em 4,35% neste ano e 3,95% no próximo (ambos com alta mensal). O crescimento do PIB foi projetado em 2,96% para 2024 e 1,90 para 2025 (os dois também em alta). O câmbio pode terminar este ano em R\$ 5,40 e fechar 2025 em R\$ 5,35 (desvalorização da moeda local em ambos os casos). E, por último, a taxa Selic deve ficar em 11,25% até o final de 2024 e 10,50% no ano seguinte (previsões em alta).

No agro mundial e brasileiro

- O índice global de preços dos alimentos calculado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) ficou em 120,7 pontos em agosto, praticamente o mesmo patamar registrado em julho (120,8 pontos) e 1,1% menor do que o valor correspondente há um ano. A ligeira queda foi puxada pelo açúcar, carne e cereais. Começando pelo adoçante (-4,7%), a desvalorização veio por melhores estimativas para a safra 2024/25 na Índia e Tailândia e pressão nos preços do petróleo. Porém, o impacto dos incêndios em importantes áreas produtoras no Brasil sustentou certos aumentos e pode afetar os preços à frente.
- As carnes (-0,7%) caíram devido aos efeitos nos preços internos da carne de frango no Brasil, pela suspensão voluntária de exportações relacionada à doença de Newcastle, mesmo com a declaração do fim do surto uma semana depois. Além disso, a carne suína ajudou na queda com ampla oferta e menor demanda, enquanto os bovinos aumentaram de preço, de forma tímida, com queda sazonal na Oceania. Já nos cereais (-0,5%), a redução veio em função da oferta de trigo maior do que o esperado na Argentina e Estados Unidos, que superou a sustentação do milho com preocupações sobre ondas de calor na União Europeia e Estados Unidos, bem como produção mais restrita na Ucrânia. Por outro lado, os óleos vegetais (+0,8%) alcançaram o nível mais alto desde janeiro de 2023, devido às cotações do óleo de palma com menor produção na

Indonésia. Por fim, os laticínios (+2,2%) tiveram valorização por conta, principalmente, do leite em pó com demanda aquecida.

- Chegamos ao 12º e último levantamento da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para a safra 2023/24 de grãos. A produção do Brasil fechou com 298,4 mi de t, sendo 200 mil t a menos do que a previsão do mês anterior e 6,7% ou 21,4 mi de t menor que o observado em 2022/23. Em relação à área, a estimativa é de 79,8 mi de ha (+1,6%) com o aumento na soja, algodão, arroz, sorgo e outros grãos, compensando a queda no milho.

No milho

- Na atualização mensal do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a estimativa da safra global de milho em 2024/25 foi levemente reajustada para baixo: de 1,219 bilhão de t (agosto) para 1,218 bilhão de t (setembro). O reajuste é justificado por uma queda na estimativa da oferta da União Europeia, em 1,5 milhão de t, agora estimada em 59 mi de t. Em contrapartida, nos Estados Unidos, a oferta foi elevada para 385,7 milhões de t. Demais países seguem com oferta nos mesmos níveis do mês anterior: China com 292,0 mi de t (+1,1%); Brasil com 127,0 mi de t (+4,1%); e Argentina com 51,0 mi de t (+2,0%). Os estoques finais de milho foram reduzidos neste mês para 308,3 milhões de t, volume 0,4% inferior ao de 2023/24.
- Olhando para a safra brasileira, a Conab fechou os números de 2023/24 em 115,7 mi de t (era 115,6 em agosto), isto é, 12,3% ou 16,2 mi de t menor que o último ciclo. A 1ª safra é estimada em 22,9 mi de t (-16,1%); a 2ª em 90,2 mi de t (-11,8%) e a 3ª em 2,5 mi de t (+16,3%). Em relação à área, o milho deve ocupar 21,1 mi de ha (-5,4%). Para o progresso da cultura em campo, a Companhia indica que a colheita da 2ª safra foi concluída em todos os estados produtores até o dia 15/09, em ritmo mais acelerado que a safra anterior, quando as operações finalizaram na 1ª quinzena de outubro.
- Em relação às lavouras americanas, o USDA indica que as condições até 15 de setembro eram: médias em 23,0% (2023: 29,0%); boas em 49,0% (2023: 43,0%); e excelentes em 16,0% (2023: 8,0%). Em geral, condições bem melhores do que no último ano. Cerca de 9% do milho havia sido colhido até então, contra 6% na média dos últimos cinco anos (2019 a 2023).
- No Brasil, a semeadura da 1ª safra (verão) do ciclo 2024/25

alcançou 12% até 15 de setembro, segundo a Conab, contra 15% na mesma data do ano passado; leve atraso até o momento. O Rio Grande do Sul já plantou 44% das áreas previstas (2023: 45%), o Paraná alcançou 29% (2023: 42%) e Santa Catarina está em 5% (2023: 23%).

- E com as preocupações do possível atraso no plantio da safra brasileira, os preços têm reagido de forma singela nos últimos dias. Em Chicago, o contrato de milho de dez/24 estava em US\$ 4,031/bushel, alta de 1,2% no comparativo com o último mês (US\$ 3,984/bushel).

Na soja

- O 5º relatório de estimativas da safra global 2024/25, divulgado pelo USDA, apontou um leve incremento na produção global: de 428,7 milhões de t (agosto) fomos a 429,2 milhões de t (setembro); volume que será 8,7% superior ou 34,5 milhões de t adicionais. Entre os grandes, apenas a produção nos Estados Unidos foi revista, estando agora em 124,8 milhões de t (+ 10,1%). Demais países: Brasil com 169,0 milhões de t (+10,5%); Argentina com 51,0 milhões de t (+ 6,0%); e China com 20,7 milhões de t (- 0,7%). Os estoques finais de soja em 2024/25 estão estimados em 134,57 milhões de t, 20% a mais do que no último ciclo; ou 22,3 milhões de t adicionais. O volume ainda segue muito grande.
- No Brasil, apesar da redução de 4,7% ou 7,2 mi de t a menos que o ciclo anterior, a safra 2023/24 deve ser a 2ª maior, atingindo 147,4 mi de t. A área, por sua vez, ficou em 46 mi de ha, crescimento de 4,4%. Isso porque a retração se deve ao atraso e menor volume de chuvas e altas temperaturas em algumas áreas plantadas entre setembro e outubro/23, resultando em replantios e queda de produtividade.
- Até 15 de setembro, as condições das lavouras de soja nos Estados Unidos eram: médias com 25% (2023: 30%); boas em 52,0% (2023: 44%); e excelentes em 12% (8%). Já o progresso de colheita estava em 6%, contra 3% na média das últimas cinco temporadas.
- No Brasil, o plantio de soja não havia sido iniciado até 15 de setembro, em vista da falta de chuvas em todas as regiões produtoras; ponto de alerta pensando no próximo mês.
- A soja também registrou uma leve recuperação nos preços neste mês. Em Chicago, o contrato de nov/24 foi a US\$ 10,045/bushel no fechamento da nossa coluna (20/09), alta de 4,7% em relação ao mês anterior (US\$ 9,595/bushel). Para os agricultores que ainda

não venderam, uma chance com o real mais desvalorizado passou para fixar parte das vendas.

No algodão

- Em mais um mês, o USDA reduziu a estimativa da oferta global de algodão em 2024/25: de 16,89 milhões de t da pluma (agosto) para 16,65 milhões de t (setembro); alta de 1,2% no comparativo com a safra passada ou 194 mil t adicionais. O reajuste é justificado pela menor produção nos Estados Unidos, com uma leve piora na condição das lavouras nas últimas semanas (apesar de ainda estarem melhores do que no ano anterior); a estimativa está agora em 3,16 milhões de t (+20,6% que 23/24). Na China, maior produtor global, a oferta deve ser de 6,05 milhões de t (+1,7%); Índia, 2º colocado, com 5,23 milhões de t (-6,8%); e Brasil, 3º, com 3,63 milhões de t (+14,5%). Estoques finais de algodão estão previstos para fechar o ciclo em 16,65 milhões de t, 1,2% superior a 2023/24; ou 190 mil t adicionais.
- A Conab projetou a safra 2023/24 de algodão em 3,6 mi de t (bem alinhada ao USDA), sendo 15,1% ou 480,7 mil t acima do registrado da temporada anterior. O crescimento é reflexo do aumento de 16,9% em área, totalizando quase 2 mi de ha, isso porque a produtividade deve ser ligeiramente menor (-1,5%), ficando em 1.879 t/ha de pluma. Quanto ao avanço das operações no campo, até 15/09, 98,5% das áreas haviam sido colhidas, praticamente o mesmo patamar do ano passado (98,0%). Os estados do MA, PI, MS e MG já finalizaram a colheita, enquanto MT (99,2%), GO (97,0%) e BA (95,1%) estão em processo de finalização.
- O USDA avalia que as condições das lavouras de algodão nos EUA estavam nas seguintes condições até o dia 15 de setembro: média em 35,0% (2023: 28,0%); boa em 34,0% (2023: 24,0%); e excelente em 5,0% (2023: 5,0%). Os números mostram que a pluma segue em situação positiva, apesar de as condições terem “piorado” no comparativo com as últimas duas semanas. Até o momento, 10% do algodão norte-americano já foi colhido, acima dos 8% de progresso na média das últimas 5 safras.
- O contrato de dez/24 estava em 74,20 centavos de dólar por libra-peso na data de fechamento da nossa coluna, crescimento relevante de 7,0% no comparativo mensal ou de quase 5 cents/lb; em agosto estava e US\$ 69,30 cents/lb. A leve piora nas condições das lavouras nos Estados Unidos contribuiu para o movimento.

Outras culturas

- Para as culturas de inverno, a Conab estimou a produção em 10,6 mi de t, o mesmo valor do mês anterior e 9,3% maior que o último ciclo. As culturas de maior importância são o trigo (8,8 mi de t | +8,8%) e aveia (1,0 mi de t | +7,6%). O primeiro avançou a colheita em 17,8% até o dia 15/09 (era 22,8% em 2023), enquanto 20,6% das lavouras estão em floração; 19,15 em maturação; 20,6% em desenvolvimento vegetativo e 21,9% em enchimento de grãos. MS (100,0%), MG (99,0%) e GO (97,0%) já colheram praticamente tudo e SP (25,0%), BA (20,0%) e PR (18,0%) ainda estão progredindo com as operações.
- A Conab também divulgou as primeiras estimativas para o próximo ano. A produção de grãos deve atingir um recorde histórico na safra 2024/25, com uma estimativa de 326,9 mi de t, 8,2% acima da safra anterior. No entanto, a ocorrência do fenômeno La Niña traz incertezas climáticas e o atraso nas chuvas já preocupa produtores. Para a soja, a demanda global, impulsionada pela produção de biocombustíveis e uso de farelo para alimentação animal, deve aumentar as exportações para 104,7 mi de t (+13,3%). A área plantada pode chegar a 47,4 mi de ha (+3,0%), e a produção deve atingir 166,3 mi de t (+12,8%). No milho, a área plantada permanece estável, mas a produtividade pode aumentar, elevando a produção para 119,8 mi de t (+3,6%). As exportações devem retrair para 34,0 mi de t (-5,6%) com demanda interna aquecida devido, principalmente, a produção de etanol de milho (+17,3%). No caso do algodão, a área cultivada deve totalizar 2 mi de ha (+3,2%). A rentabilidade e a competitividade da pluma brasileira no mercado internacional sustentam as expectativas de uma colheita de 3,7 mi de t.
- Na produção de carnes, a expectativa da Conab para 2025 é de estabilidade, com 30,7 mi de t. As produções de frango e suínos devem atingir recordes, com 15,5 (+2,1%) e 5,4 mi de t (+1,6%), respectivamente, impulsionadas pela demanda interna e externa e custo controlado dos grãos. As exportações de frango devem alcançar 5,2 mi de t (+1,9%), enquanto o consumo interno aumentará para 10,3 mi de t (+2,3%). No setor de suínos, o mercado interno deve crescer para 4,2 mi de t (+1,1%), e as exportações são projetadas para 1,3 mi de t (+3,0%), com destaque para a diversificação de mercados e redução da dependência chinesa. Já a carne bovina deve retrair a produção para 9,8 mi de t (-4,3%), devido ao ciclo pecuário, que resultará na retenção de fêmeas. Apesar disso, as exportações devem

crescer para 3,7mi de t (+2,5%), com aumento em novos mercados além da China.

- Em agosto de 2024, as exportações do agro alcançaram US\$ 14,1 bi, uma queda de 9,5% em relação aos US\$ 15,6 bi exportados no mesmo mês de 2023. A redução se deve à diminuição tanto no volume exportado, quanto nos preços dos produtos, impactados pela queda das vendas de milho e pela redução dos preços internacionais dos alimentos.
- Os cinco setores que mais contribuíram para o valor exportado, representando 78,6% do total, foram: em 1º o “Complexo Soja”, que registrou US\$ 4,5 bi (-19,7%) em vendas. A queda foi provocada pela redução do volume embarcado (-4,1%) e valor negociado (-12,8%) devido à pressão baixista nos preços, influenciada pela expectativa de uma safra recorde nos EUA. Em 2º, as “Carnes” atingiram US\$ 2,2 bi (+5,6%), impulsionado pelo recorde nas exportações de carne bovina, com destaque para o aumento de volume exportado (245,36 mil t |+15,7%). Para a carne de frango (356,9 mil t |-13,1%), as vendas externas foram afetadas em função do foco de Newcastle em julho, que acabou restringindo a produção do Rio Grande do Sul para alguns importadores, mas em menos de uma semana, o governo já comunicou o fim do foco da doença. E os suínos (+6,1 mil t |+4,5%) foram compensados por aumento na demanda de alguns países. O 3º ficou com o “Complexo Sucroalcooleiro” que vendeu US\$ 1,8 bi (-0,9%) ao exterior. Embora o volume exportado de açúcar tenha sido recorde (3,9 mi de t), a forte oferta brasileira no mercado internacional pressionou o preço médio, levando a ligeira queda no valor total. Na 4ª posição, os “Cereais, farinhas e preparações” totalizaram US\$ 1,3 bi (-46,2%). A queda significativa foi puxada pela menor colheita de milho na safra 2023/24 devido a problemas climáticos, resultando em forte diminuição nas exportações do grão (6,1 mi de t |-35,1%). Por fim, os “Produtos Florestais” chegaram no 5º lugar, somando US\$ 1,3 bi (+16,2%), impulsionados pela forte valorização no preço médio da celulose (+56,0%), mesmo com a queda no volume exportado (-9,2%).
- Já as importações de produtos agropecuários atingiram US\$ 1,6 bilhão (+8,4%) em agosto. As compras de insumos também registraram variações relevantes, como o aumento de 15,4% em fertilizantes e 16,9% em nutrição animal, enquanto as aquisições de defensivos e máquinas agrícolas tiveram retrações de 27,0% e 4,1%, respectivamente.
- O Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária em 2024 calculado pelo Mapa (Ministério da Agricultura e

Pecuária) deve atingir R\$ 1,201 tri, representando uma ligeira valorização de 0,1% em comparação ao registrado em 2023 (R\$ 1,199 trilhões). No setor agrícola, as lavouras devem somar uma receita de R\$ 809,1 bi, com retração de 3,2% em relação ao ano anterior. Os maiores crescimentos vieram do cacau (+139,0% | R\$ 10,0 mi), batata inglesa (+48,2% | R\$ 16,3 mi) e laranja (+46,9% | R\$ 31,0 mi). Porém, as culturas que mais contribuíram com o valor foram a soja (-17,4% | R\$ 282,3 mi), o milho (-16,6% | R\$ 190,9 mi) e a cana-de-açúcar (+1,9% | R\$ 118,3 mi). No setor pecuário, o VBP deve somar R\$ 391,6bi, com um crescimento de 7,7% frente a 2023. Entre os destaques estão os bovinos com um valor de R\$ 144,0bi (-0,9%), os suínos com R\$ 59,2 bi (+68,9%) e o frango com R\$ 99,4bi (+7,3%).

- A queda nos preços das commodities e a seca prolongada que atinge diversas regiões produtoras no Brasil têm freado os investimentos no campo e atrasado a compra de fertilizantes para a safra 2024/25, o que pode reduzir a demanda pelo insumo este ano. No entanto, esse cenário gera preocupação diante de possíveis gargalos logísticos, caso as aquisições fiquem muito concentradas. Somado a isso, a situação de seca tem prejudicado a movimentação de cargas nos portos do Arco Norte, gerando desvio de rotas de embarcações para outros terminais, o que pode contribuir para o aumento nos custos e possíveis atrasos na entrega.
- Em 2023, o Brasil obteve crescimento no rebanho bovino de 1,6%, atingindo 238,6 mi de cabeças, o maior número da série histórica iniciada em 1974, embora o ritmo de crescimento tenha desacelerado. O rebanho de aves cresceu 0,6%, chegando a 1,6 bi, enquanto o número de galinhas reprodutivas subiu 2,4%. Por outro lado, o rebanho de suínos caiu 3,1%, totalizando 43,0mi de animais. Enquanto isso, a produção de ovos de galinha aumentou 2,9%, alcançando 5 bi de dúzias, um novo recorde. Assim como para a produção de leite, que bateu recorde com 35,4 bi de litros (+2,4%), apesar da leve queda no número de vacas ordenhadas, resultado do aumento de produtividade devido ao uso de tecnologias no setor. Os dados são da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) do IBGE.
- Concluindo a nossa análise do agronegócio, apresentamos na sequência os preços dos principais produtos agrícolas na data de fechamento da coluna. Para a soja, considerando entrega em cooperativa do estado de São Paulo, a cotação era de R\$ 127,20/sc (60kg); e o contrato para entrega em mar/25 estava em R\$

118,80/sc. No milho, o preço físico era de R\$ 62,00/sc; e o contrato com entrega em mar/25 na BR apresentava cotação de R\$ 70,60/sc. O algodão (base Esalq) estava cotado em R\$ 128,34/@. Demais produtos, considerando os dados do Cepea/Esalq, apresentavam as seguintes cotações: café arábica estava em R\$ 1.485,84/sc, alta mensal de 2,6%; o trigo Paraná estava em R\$ 1.460,58/t, baixa mensal de 2,1%; a laranja para indústria cresceu 3,7% no comparativo mensal, somando R\$ 83,91/cx (40,8 kg); e o boi gordo encerrou o mês com uma recuperação significativa de 8,4%, em preços de R\$ 259,95/@.

Os cinco fatos do agro para acompanhar em outubro são:

1. O aspecto mais relevante para acompanhar neste momento é a chegada das chuvas no Centro-Sul do Brasil como ponto de partida para a semeadura de grãos 2024/25, especialmente da soja (milho já iniciado). A previsão indica chuvas apenas no início de outubro, o que já indica atraso na safra, o que pode prejudicar tanto o cultivo de verão, mas principalmente a 2ª safra de milho e outras.
2. Acompanhar como será a “opção de plantio” do agricultor brasileiro. Apesar das estimativas mais recentes (como a da Conab) não apontarem grandes mudanças, a atratividade de preços pode estimular o produtor a cultivos alternativos, especialmente na safrinha (algodão, sorgo, gergelim e outros).
3. Nos Estados Unidos, a colheita foi iniciada e o inverno se aproxima. No acompanhamento do USDA, o ritmo está de dois a três pontos percentuais acima da média dos últimos cinco anos. Bom ritmo reduz as chances de perdas e reforça a oferta de grãos.
4. Os impactos na economia de: aumento de juros no Brasil; corte de juros nos Estados Unidos; as eleições no Brasil, Estados Unidos – e outros países – e seus impactos; e os novos fatos na geopolítica, especialmente o aumento das tensões no Oriente Médio. No fechamento da nossa coluna, o dólar estava em R\$ 5,51, baixa de 2,5% no comparativo com a mesma data do mês anterior. Será decisivo aproveitar momentos para decisões nesta safra.
5. Impactos do clima sobre as safras de cana, laranja, café, entre outros.

Reflexões dos fatos e números do agro em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

Na cana

- O processamento acumulado da safra até 1º de setembro totalizou 422,6 mi de t, um crescimento de 3,9% em relação às 406,6 mi de t processadas no mesmo período da safra anterior. No entanto, na 2ª quinzena de agosto, a moagem foi de 45,1mi de t, uma queda de 3,2% comparada as 46,6mi de t do ciclo 2023/24, segundo dados da Única (União da Indústria de Cana-de-açúcar e Bioenergia). Até o final de agosto, 258 usinas estavam em operação no Centro-Sul, das quais 239 processavam cana-de-açúcar, nove fabricavam etanol a partir de milho e 10 eram flex.
- A qualidade da matéria-prima, medida pelo ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), foi de 155,3 kg/t na segunda metade de agosto, um aumento anual de 0,9%. Já no acumulado da safra, o ATR foi de 137,3 kg/t, praticamente estável. O mix de produção acumulado até 01/09 foi de 49,15% para o açúcar (queda anual) e 50,85% para o etanol (alta). Enquanto isso, na última metade de agosto o mix foi de 48,85% para o adoçante (queda) e 51,15% para o biocombustível (alta).
- É importante ressaltar que esses dados ainda não refletem totalmente o impacto das queimadas nas lavouras do Centro-Sul, principalmente em São Paulo, onde os incêndios foram mais intensos após o dia 22/08. Um levantamento da Unica, que abrange cerca de 75% da produção paulista, apontou que 231,8 mil ha foram afetados, sendo 132 mil ha de áreas que não haviam sido colhidas e 99,8 mil ha de áreas já colhidas ou em estágio inicial de plantio. Nas áreas já colhidas, há risco de falha na rebrota e replantio e novos tratamentos culturais podem ser necessários, como adição de fertilizantes e herbicidas. Em locais ainda não colhidos, há perda de qualidade da matéria-prima e possíveis atrasos na colheita. Esse cenário tende a dificultar a produção de açúcar e diminuir a eficiência agrícola.
- A Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil (Orplana) divulgou que os prejuízos dos produtores com os incêndios já chegam a R\$ 1,2 bi, porém, é um valor que será constantemente reavaliado, uma vez que os focos continuam e a seca tende a se estender até o final de setembro. Apenas na 2ª quinzena de agosto, os incêndios atingiram cerca de 400 mil ha de cana-de-açúcar no Centro-Sul, de acordo com o Centro

de Tecnologia Canavieira (CTC). O clima seco gerou um déficit hídrico de mais de 1.000 milímetros entre abril e agosto de 2024. Esse cenário já vinha reduzindo a produtividade agrícola, que caiu 13,7% em agosto, com um rendimento de 78,7 t/ha. No acumulado da safra, a queda foi de 7,4%, com 86,4 t/ha.

No açúcar

- A produção na 2ª quinzena de agosto caiu 6,0%, totalizando 3,3 mi de t. Entretanto, no acumulado da safra, a produção já somou 27,2 mi de t, um aumento de 3,9% frente ao ciclo passado (26,1 mi de t), de acordo também com a Unica.
- Em relação às exportações brasileiras, o volume foi recorde em agosto, tendo alcançado 3,2 mi de t (+8,2%) e o equivalente a US\$ 1,79 bilhão (-0,9%). A queda na receita mesmo com a quantidade recorde foi causada pela forte oferta do Brasil que impactou o preço médio, chegando a US\$ 457,0/t (-8,4%), de acordo com a plataforma Agrostat do Mapa.
- A produção de açúcar no Centro-Sul para a safra 2024/25 deve ser quase 9,0% menor do que o inicialmente previsto, em razão da seca severa e incêndios, segundo análise da Czarnikow. A empresa agora projeta uma produção de 39,2 mi de t, uma redução de mais de 7,0% em relação ao recorde alcançado na safra anterior, embora ainda seja o segundo maior volume da história. Enquanto isso, os estoques de açúcar deverão atingir o menor nível desde a temporada 2020/21, ficando abaixo de 2,0 mi de t.
- Em função das queimadas no Brasil, os preços do açúcar em Nova York voltaram a crescer nos últimos dias. Na data de fechamento da nossa coluna, o contrato out/24 estava em 20,79 centavos de dólar por libra-peso. Um pouco mais adiante, o contrato de mar/25 era cotado em US\$ 21,15 cents/lb. Em Londres, o açúcar branco estava em US\$ 557,00/t no contrato de out/24; e em US\$ 555,10/t para mar/25. No Brasil, o Indicador Açúcar Cristal Branco São Paulo (Cepea/Esalq) estava em R\$ 141,44/sc (60kg), alta mensal de 6,0%.

No etanol

- A fabricação desde o início da safra 2024/25 atingiu 20,5 bi de litros, um aumento de 7,1%. Desse total, 13,0 bi de litros são de etanol hidratado (+16,3%) e

7,5 bi de litros de etanol anidro (-5,8%). Na 2ª metade de agosto, a produção de etanol somou 2,4 bi de litros, sendo 1,6 bi de litros de hidratado (+10,3%) e 888,9 mi de litros de anidro (-0,1%). A produção de etanol de milho também aumentou, totalizando 3,1 bi de litros no acumulado da safra, um avanço de 26,9%.

- As vendas de etanol em agosto de 2024 alcançaram 3,1 bi de litros, um aumento de 3,8% em relação ao mesmo mês da safra anterior. O etanol hidratado registrou um crescimento de 6,8%, com 1,9 bi de litros vendidos, enquanto o anidro teve uma ligeira queda de 1,0%, somando 1,1 bi de litros. Desde o início da safra, a comercialização de etanol totalizou 14,7 bi de litros, um aumento de 16,9%, com destaque para o hidratado, que cresceu 34,0%, enquanto o anidro apresentou uma queda de 5,2%. A comercialização do hidratado no mercado interno segue em alta há 12 meses, atingindo um nível superior ao de 2023. Entre 338 municípios analisados pela ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), 206 registraram preços do etanol abaixo da paridade com a gasolina. Nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, o etanol apresentou vantagem econômica sobre a gasolina, o que reforça as expectativas de manutenção do consumo do biocombustível.
- No mercado de CBios, até 09/09 dados da B3 indicam que foram emitidos 28,7 mi de créditos, dos quais 28,6 mi estão disponíveis para negociação. Ao considerar os créditos já apresentados, o volume representa 83% da meta de descarbonização estabelecida para 2024.
- O Itaú BBA projeta um crescimento de 25% na produção de etanol de milho no Brasil para a safra 2024/25, atingindo 7,8 bi de litros, com expectativa de um aumento de 11% em 2025/26, chegando a 8,7 bi de litros. O consumo de milho para essa produção deve alcançar 17,3 mi de t em 2024, representando 21,0% do consumo doméstico, e subir para 19,4 mi de t em 2025. Atualmente, o Brasil tem 21 usinas de etanol, sendo 11 exclusivamente de milho e 10 usinas flex. A próxima fronteira do setor deve ser a produção de etanol a partir do trigo, com três usinas em construção no Rio Grande do Sul.
- O preço do etanol hidratado (já com impostos) no município de Ribeirão Preto (SP) estava em R\$ 2,950/l em 18 de setembro, no fechamento da nossa coluna. Já o anidro estava em R\$ 3,00/l. Ambos apresentaram uma leve alta semanal nos preços. Dados são da SCA Brasil.

Valor do ATR: Em agosto, o preço do Açúcar Total Recuperável (ATR), divulgado pelo Consecana, fechou o mês em R\$ 1,1738/kg, 0,2% menor que julho. No histórico da safra 2024/25, seguem os preços médios mensais: em abr/24, R\$ 1,1879/kg; mai/24, R\$ 1,1684/kg; jun/24, R\$ 1,1635; jul/24, R\$ 1,1759/kg e agora em ago/24 fomos a R\$ 1,1730/kg. No acumulado do ciclo, estamos em R\$ 1,1701. Seguimos sugerindo um valor entre R\$ 1,17/kg e R\$ 1,19/kg, devido aos impactos na produtividade, pensando nos incêndios e secas severas no Centro-Sul.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em outubro na cadeia da cana:

1. Impacto dos incêndios nos canaviais na região Centro-Sul e a continuidade da seca na região. A mensuração das perdas é praticamente incerta até agora, mas algumas estimativas indicam entre 3 a 5% de redução na moagem. Muitas usinas seguem colhendo a cana que foi queimada, matéria-prima que chega à indústria com qualidade inferior.
2. Pensando já em 2025/26, é importante acompanhar a previsão climática. Precisamos entender se as chuvas torrenciais serão suficientes para “recuperar” áreas de canavial queimado, o que, a depender dos volumes, pode afetar também a produtividade do próximo ciclo.
3. No açúcar, a recente alta nos preços, baseada nos fatores citados anteriormente, deve se manter ao menos até termos mais clareza da moagem no Brasil.
4. O preço do petróleo acumulou quedas no último mês com as preocupações com a economia dos Estados Unidos, mas voltou a crescer nos últimos cinco dias com as novas tensões no Oriente Médio. No fechamento da nossa coluna, o WTI Crude estava em US\$ 72,35/barril (+0,6%/mês) e o Brent estava em US\$ 74,86/barril (-0,8%).
5. Por fim, vamos seguir acompanhando as vendas do etanol no mercado interno. O consumo vem vindo firme e pode ajudar em preços no final da safra.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo – SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto – SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em [DoutorAgro](#), com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP.

Engenheiro-Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio. 

Homenageada do mês



Neste mês, nossa singela homenagem vai para Rosana Amadeu, a primeira mulher a assumir a presidência do Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e de Biocombustíveis (CEI-SE-BR). Rosana tem uma história longa com o setor, tendo nascido em uma colônia da Usina São Martinho, em Pradópolis (SP). Aos 17 anos foi trabalhar na Zanini, em Sertãozinho (SP). Mais recentemente, Rosana foi indicada para participar do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável (CDESS), entidade voltada à criação de políticas públicas para desenvolvimento sustentável do Brasil. Inspirador ver o exemplo de trabalho, dedicação e a representatividade feminina da Rosana no agro. Fica o nosso reconhecimento!

cocred.com.br

   sicoobcocred

**SE TEM AGRO
TEM COCRED**



SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - JUNHO 2024

(valores em reais)

| Ativo | | Passivo | |
|------------------------------------|--------------------------|---------------------------------------|--------------------------|
| Circulante e Não Circulante | 12.090.553.782,46 | Circulante e Não Circulante | 10.683.646.861,15 |
| Disponibilidades | 13.945.314,60 | Depósitos | 6.044.570.042,88 |
| Aplicações Financeiras | 7.228.706.421,64 | Letra de Crédito do Agronegócio - LCA | 2.687.644.364,46 |
| Operações de Crédito | 4.772.007.483,76 | Letra de Crédito do Imobiliário - LCI | 755.081.113,85 |
| Outros Créditos | 74.637.693,32 | Relações interdependências | 12.133,05 |
| Outros Valores e bens | 1.256.869,14 | Obrigações por Emprést. e Repasses | 1.014.698.662,63 |
| | | Outras Obrigações | 181.640.544,28 |
| Permanente | 116.098.783,71 | Patrimônio Líquido | 1.523.005.705,02 |
| Imobilizados de Uso | 105.314.371,87 | Capital Social | 898.012.649,65 |
| Intangível | 10.784.411,84 | Reserva Legal | 525.365.319,14 |
| | | Sobras do Exercício | 99.627.736,23 |
| Total do Ativo | 12.206.652.566,17 | Total do Passivo | 12.206.652.566,17 |

SERTÃOZINHO/SP, 30 DE JUNHO DE 2024.

Patrícia de Araújo Felipe
Contadora - CRC 1SP 296987/O-0
CPF. 399.950.328-99

Ademir José Carota
Diretor Administrativo
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Geral
CPF. 048.589.888-80


COPERCANA | Distribuidora
de Combustível

**Sinônimo de
confiança e qualidade,**



agora com
novas unidades

Paulínia,
Rio Verde e
Senador Canedo.





Incêndios comprometem canaviais, pesquisa e a produção de mudas no interior de São Paulo

O fogo atingiu 80% das áreas experimentais e 50% do viveiro de mudas do Centro de Cana do IAC, gerando impactos para o setor canavieiro e a pesquisa agrônômica



O Centro de Cana do Instituto Agronômico (IAC-Apta) em Ribeirão Preto, um dos mais importantes centros de pesquisa sobre cana-de-açúcar do Brasil, foi afetado pelos incêndios ocorridos no mês de agosto no interior de São Paulo. Com uma produção anual entre 2,5 e 3 milhões de mudas, o viveiro do IAC teve 50% de suas instalações destruídas, enquanto 80% dos experimentos em andamento foram comprometidos.



Marcos Landell, diretor-geral do IAC

O diretor-geral do IAC, Marcos Landell, detalhou os prejuízos e os desafios que o instituto enfrentará nos próximos meses. “Estes incêndios atingiram de forma devastadora o nosso Centro de Cana-de-Açúcar. Estimamos que 80% das áreas experimentais foram destruídas. Embora tomemos medidas para minimizar as perdas, alguns danos são irreparáveis e só poderão ser recuperados em ciclos futuros”, lamentou Landell.

Recuperação e impactos na produção

Apesar dos danos, há esperança na recuperação dos experimentos a partir da rebrota da cana. “A cana tem a capacidade de rebrotar após o corte, o que nos permite, em alguns casos, realizar avaliações no ciclo seguinte. Porém, este processo de recuperação pode atrasar nosso trabalho em até um ano”, explicou Landell. A recuperação, no entanto, é mais complicada em experimentos com cana recém-plantada ou em estágio inicial, onde a perda de vigor pode comprometer o desenvolvimento de novas variedades.

Os efeitos dos incêndios também se estendem aos canaviais comerciais, que precisarão colher a cana queimada o mais rápido possível para evitar perdas maiores na qualidade da matéria-prima destinada à produção de açúcar e etanol. Segundo Landell, “a cada dia que passa, a qualidade da cana

deteriora, impactando negativamente a eficiência industrial e aumentando os custos de produção”.



Antonio Eduardo Toniello, conselheiro do Grupo Viralcool

O Conselheiro do Grupo Viralcool, Antonio Eduardo Toniello, expressou sua preocupação com os danos causados pelas chamas, destacando a gravidade da situação e a mobilização do governador Tarcísio de Freitas, que prontamente instalou um gabinete de crise na região para lidar com a emergência. Segundo Toniello, o impacto dos incêndios foi imenso, comprometendo não apenas as plantações de cana-de-açúcar, mas também afetando a infraestrutura, criação de animais e pastagens, deixando um rastro de destruição sem precedentes. “Agora vamos torcer para conseguir moer toda essa cana que foi queimada o quando antes para que o prejuízo não seja ainda maior”, disse Toniello.

Viveiro de mudas e o setor de MPB (Mudas Pré-Brotadas)



Mauro Xavier, diretor do Centro de Cana



O diretor do Centro de Cana, Mauro Xavier, ressaltou as dificuldades que o incêndio trouxe para a produção de mudas. “Nosso planejamento foi comprometido. Perder 50% do viveiro significa que todo o processo de produção de mudas precisa ser replanejado, o que impacta diretamente a oferta para o próximo ano”, afirmou Xavier.

Perspectivas para o Futuro

A recuperação dos canaviais e a retomada dos experimentos e da produção de mudas representam um grande desafio para o IAC e para os produtores de cana-de-açúcar da

região. Além dos impactos diretos, há a preocupação com a produtividade futura, uma vez que as variedades afetadas pelo fogo podem não brotar de maneira uniforme, gerando falhas nos canaviais e redução na produção.

Para além dos impactos imediatos, Landell também destacou o trabalho contínuo do IAC no desenvolvimento de variedades mais resistentes e na promoção do corte mecânico de cana crua, que, segundo ele, traz inúmeras vantagens ambientais e produtivas. “Ninguém quer mais a cana queimada. O fogo não traz benefícios para a pesquisa, para os canavieiros ou para a população”, concluiu.



50% do viveiro do IAC foi comprometido pelo fogo

Motobomba **MWM**
a Diesel ou Biometano

MÁXIMO DESEMPENHO E ECONOMIA



Eleve o potencial de irrigação e fertirrigação, simplifique processos e atinja novos níveis de produtividade com as motobombas MWM, fabricadas no Brasil.

Motorização exclusiva MWM com injeção eletrônica de alta performance e durabilidade.

Economia de até 20% no consumo de combustível, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa.

Baixo custo de manutenção com intervalo de troca de óleo e filtro a cada 500h.

Compromisso com as normas de segurança e meio ambiente (SSMA).

Sistema de automação e monitoramento da irrigação integrado ao motor, fornecido diretamente de fábrica.

Rede de serviços autorizados MWM com mais de 600 pontos de atendimento em território nacional.



Aponte o celular
e saiba mais!

MWM
UMA EMPRESA TUPY



Irrigação se consolida como estratégia essencial para o setor canavieiro no Centro-Sul

O 6º Irrigacana reuniu mais de 600 participantes para trocar informações sobre as inovações tecnológicas voltadas à irrigação e seu impacto na produtividade e na sustentabilidade do agronegócio paulista



A irrigação como uma estratégia imprescindível para garantir a segurança alimentar, a estabilidade da produção e a longevidade dos canaviais no Centro-Sul do Brasil, refletindo uma mudança significativa na mentalidade do setor agrícola diante dos desafios climáticos.

Com o atual cenário caracterizado por baixa precipitação e má distribuição de chuvas, a irrigação surge como a melhor ferramenta para garantir a estabilidade da produção. Essa foi a mensagem central da abertura do 6º Irrigacana - Seminário Brasileiro de Irrigação e Fertirrigação de Cana-de-Açúcar, realizado em Ribeirão Preto/SP, nos dias 28 e 29 de agosto.



René Sordi, presidente do GIFC

Na abertura, o presidente do GIFC - Grupo de Irrigação e Fertirrigação em Cana-de-Açúcar, René Sordi, destacou a crescente relevância da irrigação no setor. Segundo ele, há 12 anos, quando o GIFC foi fundado, seria impensável reunir mais de 600 participantes para debater o tema, como ocorreu nesta edição do seminário. “O setor finalmente percebeu que não pode mais depender das incertezas climáticas, e a irrigação se tornou essencial para a longevidade e produtividade agrícola”, afirmou.

O seminário discutiu desde políticas públicas até inovações tecnológicas e casos de sucesso na implantação de sistemas de irrigação. Na abertura, especialistas como Durval Dourado Neto, da ESALQ-USP, e Priscila Silvério Sleutjes, da ABID, ressaltaram a urgência de expandir a área irrigada no Brasil para atender à crescente demanda global por alimentos. A necessidade de políticas públicas que incentivem a adoção da irrigação foi reforçada por Jordana Girardello, da CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, e por representantes dos governos de São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco.

Empresas de bioenergia como Raízen, BP Bunge Bioenergia e Usina Alta Mogiana, entre outras, compartilharam suas experiências e os impactos positivos da irrigação em suas operações. A Raízen, por exemplo, espera expandir suas áreas irrigadas para 115 mil hectares, gerando um incremento de 1,5 milhão de toneladas de cana-de-açúcar.



Orlando Melo de Castro, representante da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Durante o seminário, Orlando Melo de Castro, representante da SAA - Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, destacou o plano estadual de irrigação “Irriga+SP”. O principal objetivo da iniciativa é dobrar a área irrigada no estado, passando dos atuais 6% para 15% até 2030, uma meta que busca fortalecer o agronegócio paulista por meio do uso eficiente da água.

Para alcançar esse objetivo, o “Irriga+SP” conta com parcerias de peso, incluindo a multinacional Lindsay, conhecida mundialmente por sua expertise em tecnologias de irrigação, e a Universidade de Nebraska, referência em pesquisa no setor. Além de tecnologia de ponta, o programa oferece uma linha de crédito especial voltada para agricultores paulistas, possibilitando a aquisição de implementos e a assistência técnica de institutos de pesquisa ligados à SAA. Com isso, o estado busca garantir que os produtores adotem práticas mais eficientes e sustentáveis, minimizando o desperdício de água e potencializando a produtividade agrícola.

O evento contou ainda com a participação do pesquisador da Embrapa Meio Ambiente Vinícius Bof Bufon, que palestrou sobre as melhores estratégias para a implementação de um manejo de irrigação eficiente, destacando o manejo de soqueiras e o profissionalismo no uso da tecnologia como fatores decisivos para o sucesso agrícola.



Oscar Antonio Gomes, produtor rural

Outro ponto alto do seminário foi o depoimento do produtor rural Oscar Antonio Gomes, que compartilhou sua experiência sobre a adoção de um projeto de irrigação por gotejamento em suas lavouras de cana-de-açúcar. Após sofrer com a queda de produtividade devido à seca, Gomes investiu na tecnologia e conseguiu alcançar 170 toneladas por hectare em cana-planta. Ele ressaltou o papel da irrigação na mitigação dos efeitos das secas e na sustentabilidade em longo prazo, reforçando a importância dessa tecnologia para o futuro do setor agrícola. 🌱



Encontro técnico difunde conhecimento sobre variedades da cana-de-açúcar e técnicas de fertilização

O espaço Multiplan Hall do Ribeirão Shopping sediou o 18º Grande Encontro de Variedades de Cana-de-açúcar & Novas Técnicas de Fertilização



O evento realizado pelo Grupo IDEA nos dias 4 e 5 de setembro, na cidade de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, reuniu mais de 500 profissionais da cadeia produtiva sucroenergética e teve como objetivo principal difundir informações sobre variedades de cana-de-açúcar e novas técnicas de fertilização, aspectos cruciais para o sucesso da produção canavieira.



Nunes: "Vamos ressurgir das cinzas muito mais fortes. O agronegócio é imbatível!"

Dib Nunes, presidente do Grupo IDEA, abriu o encontro com um discurso enfático sobre a importância da cana como fonte de combustível limpo e sustentável, destacando seu papel na preservação ambiental e na melhoria da qualidade do ar nas grandes cidades. Ele também mencionou a evolução das práticas de cultivo, como a colheita crua, realizada sem queimadas, e elogiou as usinas como "santuários de conservação" focados na preservação de matas, rios e nascentes.

Por outro lado, Nunes expressou profunda tristeza e indignação pelos incêndios que devastaram São Paulo em agosto, com 2.700 focos de queimadas registrados em um único dia. Ele descreveu o episódio como uma "ação terrorista" e lamentou a destruição de canaviais, matas centenárias e fauna local.

Nunes fez um apelo por justiça e cobrou ações efetivas do governo para punir os responsáveis pelas queimadas e combater o crime organizado, que, segundo ele, está fortemente protegido. Ainda assim, ele deixou claro que o setor do agronegócio não desistirá. "Vamos ressurgir das cinzas muito mais fortes. O agronegócio é imbatível. Nós alimentamos 210 milhões de habitantes e grande parte do mundo", afirmou com otimismo.

O evento seguiu com várias palestras que abordaram novas variedades de cana-de-açúcar, fertilização avançada e soluções tecnológicas para a produção sustentável.



Natália: "O cenário climático adverso tem sido determinante nos resultados da safra"

A especialista em inteligência de mercado do CTC, Natália Calori, destacou a quebra de produtividade de 5,7% na safra 2024/25 no Centro-Sul do Brasil, agravada por déficit hídrico e queimadas. Ela enfatizou a importância da escolha estratégica de variedades de cana para mitigar os impactos climáticos e otimizar a produção.

Outro destaque da apresentação foi a qualidade do caldo da cana, com uma leve queda na pureza, impulsionada por um aumento nos açúcares redutores devido ao estresse hídrico e outras condições adversas. Esse fator, segundo Natália, tem dificultado a cristalização do açúcar e se tornou um desafio adicional para as usinas nesta safra.

Por fim, Natália Calori fez um convite aos produtores e usinas para que explorem mais a produtividade por meio da adoção de variedades mais modernas de cana, que possam oferecer ganhos em rendimento, além de um manejo adequado das áreas de plantio. "Mitigar os efeitos de fatores incontrolláveis, como o clima, é essencial para garantir a competitividade do setor", concluiu o especialista, enfatizando a importância de boas práticas agronômicas e da escolha estratégica de variedades para maximizar a rentabilidade.



Vitti: "As práticas corretas de correção de solo, como a adição de matéria orgânica e o uso de bioinsumos, são capazes de melhorar a estrutura, a retenção de água e a atividade microbiana".

O pesquisador André Vitti, da APTA – IAC, reforçou a importância da fertilidade do solo e do fortalecimento do sistema radicular da cana. Vitti destacou que análises de solo precisas e práticas adequadas de correção, como o uso de matéria orgânica e bioinsumos, podem melhorar a produtividade, mesmo em condições climáticas desafiadoras.

Ele apresentou dados que mostraram ganhos significativos em produtividade com o uso de aminoácidos. Com exemplos práticos, o pesquisador relatou que, mesmo em um ano seco, o uso de aminoácidos proporcionou um ganho de 12 toneladas por hectare. “É fundamental formar um perfil de solo adequado para garantir um sistema radicular vigoroso, capaz de amenizar os estresses causados por condições climáticas adversárias”, disse Vitti.

Na ocasião também destacou que, especialmente em anos com condições climáticas desafiadoras, como o atual, o vigor do sistema radicular é essencial para garantir a produtividade das tarefas. “Temos que, em primeiro lugar, conhecer o solo e as suas condições, entendendo os diversos atributos como a matéria orgânica e a composição química, tanto na superfície quanto na sub-superfície”, afirmou.



Chapola destacou as liberações mais recentes da Ridesa/UFSCar e os dados sobre a produtividade média da cana nas últimas dez safras

Roberto Chapola, pesquisador da Ridesa/UFSCar, também contribuiu com uma análise sobre a produtividade agrícola ressaltando os desafios climáticos enfrentados.

O balanço hídrico das estações de Araras e Valparaíso mostrou um déficit acentuado em períodos críticos, como dezembro e janeiro de 2023/24, quando era esperado um excedente hídrico. Este déficit impactou significativamente o crescimento da cana-de-açúcar, comprometendo cerca de 35% do ganho de matéria verde no período mais crucial para o desenvolvimento da cultura.

Chapola também destacou os dados sobre a produtividade média da cana nas últimas dez safras, destacando que, apesar do maior valor registrado na safra 2023/24, a previsão para 2024/25 é de uma queda de 11% em São Paulo e 7% na região Centro-Sul, segundo estimativas da Conab. Os experimentos da Ridesa corroboram essa queda, com reduções de até 16% na produtividade da cana-planta.

Além disso, Chapola discorreu sobre o Censo Varietal de 2024, que contou com a colaboração de 129 usinas dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, abrangendo mais de 4 milhões de hectares. As variedades RB representaram 53% das áreas plantadas, com destaque para a RB966928 e CTC4, que superaram 10% de participação. Novas variedades lançadas pela Ridesa, como a RB 975201 e RB 985476, também ganharam destaque, e anunciou o lançamento de uma nova variedade, a RB 075322, previsto para 2025.

O encontro reuniu especialistas e produtores do setor, reafirmando a importância de um manejo criterioso e a busca por práticas sustentáveis no setor sucroenergético. 







2º Prêmio de Produtividade com Modernidade do IAC destaca avanços na produção de cana-de-açúcar

O evento reconhece empresas que se destacaram pela adoção de variedades modernas e enfatiza a importância de dados precisos e novas tecnologias para impulsionar a produtividade



O Prêmio de Produtividade com Modernidade que reflete a transparência e abrangência dos dados coletados, consolidando-se como o maior levantamento de produtividade de cana-de-açúcar com variedades modernas no Brasil, e mostrando a dinâmica de um setor altamente influenciado pelas condições climáticas, foi realizado no dia 11 de setembro no auditório do Centro de Convenções da Cana-de-açúcar do IAC, em Ribeirão Preto.



Rubens Braga Junior, consultor em planejamento estratégico da RBJ Consult

Pelo segundo ano, a premiação reconhece as melhores práticas na produção de cana-de-açúcar. O consultor em Planejamento Estratégico da RBJ Consult, Rubens Braga Junior, na oportunidade, falou sobre a importância do levantamento de dados sobre a safra 2023/24, realizado em 17 estados com a participação de 221 empresas.

O prêmio tem como objetivo relacionar a produtividade da cana-de-açúcar com fatores como solos, clima e o uso de variedades modernas. “Esse é o segundo ano que entregamos esse prêmio e isso me deixa muito feliz por estar homenageando as empresas mais produtivas e modernas do país”, comentou Braga Junior. A premiação leva em consideração a quantidade de açúcar por área e o uso de variedades de cana-de-açúcar que apresentam porte ereto e alto perfilhamento, características que facilitam a colheita, reduzem os custos de produção e aumentam a longevidade do canavial.

Os critérios para a seleção dos vencedores incluíram o envio de dados para o Censo Varietal do IAC referente à safra 2023/24, a planilha de produção até 15 de agosto de 2024, e uma produção mínima de 500 mil toneladas. O principal indicador do prêmio é o IIPM - Índice IAC de Produtividade com Modernidade, que considera a média de toneladas de açúcar por hectare ao longo dos cinco primeiros cortes e a idade média das variedades utilizadas

contada a partir do ano de liberação comercial, revelada pelo índice de liberação varietal.



Marcos Landell, diretor geral do IAC

Em sua palestra, Marcos Landell, diretor geral da instituição, destacou que o resultado desta importante pesquisa envolvendo 221 empresas do setor sucroenergético revela uma correlação positiva entre a produtividade agroindustrial e a adoção de novas variedades de cana-de-açúcar, desenvolvidas por programas de melhoramento genético no país.

Segundo Landell, essas novas variedades serão fundamentais para o setor, especialmente no Centro-Sul do Brasil, que foi duramente afetado por incêndios em áreas de produção. “O uso dessas novas tecnologias varietais, com maior capacidade de produção em soqueiras, devido à elevada brotação e à excepcional emissão de colmos para o ciclo seguinte, será essencial”, afirmou. Ele também explicou que essas variedades atuariam como um “antídoto” para os danos causados pelos incêndios, destacando que a recuperação demandará ciência e tecnologia para mitigar o aumento nos custos de produção.

Landell também apresentou dois lançamentos futuros das variedades IAC, a IAC07-2361 e a IAC09-6166, reforçando o compromisso do instituto com a inovação e a busca por soluções que promovam a sustentabilidade e a produtividade no setor sucroenergético.

Premiação

Nessa segunda edição do Prêmio Produtividade com Modernidade, a grande vencedora foi a Usina Alta Mogiana, de São Paulo, que apresentou um IIPM de 13,67, quase dois pontos a mais que a vencedora da primeira edição. Segundo Rubens Braga Junior, a mudança no ranking dos vencedores, com metade dos premiados de 2024 não figurando na lista de 2023, já era esperada, dado o impacto das condições climáticas.

“A produtividade tem muita relação com o ano agrícola, e os dois últimos anos foram muito diferentes. A safra 2022/23 foi marcada pela seca, enquanto 2023/24 registrou uma safra recorde com muita chuva. Quem se adapta melhor ao clima tende a elevar consideravelmente a produtividade”, disse Braga Junior.

Conheça os vencedores por região:



Marituba



Denusa



Uberaba



Pagrisa



Usina Ferrari



Nova Londrina



Diana Bioenergia



Rio Brillhante



Santa Lúcia



São Luiz



Novo Horizonte

Campeã Nacional



Alta Mogiana

Especialista destaca panorama de custos e mercado do setor sucroenergético

Raphael Delloiagono, especialista em custos e inteligência de mercado do Pecege, foi um dos palestrantes no evento. Na ocasião, Delloiagono apresentou um panorama sobre os custos e o mercado do setor sucroenergético, com ênfase nos resultados recém-publicados do levantamento do 1º trimestre da safra 2024/25.



Raphael Delloiagono, especialista em custos e inteligência de mercado do Pecege

O levantamento contou com a participação de 41 grupos empresariais, representando 75 unidades agroindustriais em oito estados brasileiros. Essas empresas moeram cerca de 75 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, aproximadamente 31% do total da moagem da região Centro-Sul. Segundo o especialista, os dados indicam uma redução dos custos agrícolas e industriais em comparação com a safra anterior, reflexo da safra histórica de 2023/24, marcada por recordes de produção de açúcar e etanol.

Delloiagono ressaltou que a queda nos custos foi influenciada pela redução dos preços de insumos como fertilizantes e defensivos, que, após uma alta acentuada nos anos anteriores, devido à pandemia e à valorização do dólar, apresentaram uma tendência de normalização em 2024.

No entanto, a safra atual enfrenta desafios, como a quebra de 50 milhões de toneladas na moagem, resultado do envelhecimento dos canaviais e do déficit hídrico. Apesar dessa redução, o especialista projeta uma produção total superior a 600 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, mantendo o setor em níveis historicamente elevados.

Em termos de perspectivas, Delloiagono destacou que a produção de açúcar deve cair para um pouco menos de 40 milhões de toneladas, impactada pela menor moagem e produtividade. No entanto, a quebra brasileira será compensada pelas safras asiáticas, o que deve resultar em uma leve queda nos preços do açúcar no mercado global.

Já o etanol apresenta sinais de recuperação, com aumentos desde o início da safra 2024/25. A paridade do preço do etanol com a gasolina, que estava em 64% na safra passada, já se aproxima de 67%. A tendência é de estabilidade nos preços para a próxima safra, com o etanol hidratado alcançando valores próximos a R\$ 2,57 por litro.

Delloiagono ainda comentou sobre o preço do ATR (Açúcar Total Recuperável), que deverá cair de R\$ 1,20 na safra anterior para R\$ 1,16 na atual. Para a safra 2025/26, ele projeta um ATR de R\$ 1,11, caso as condições climáticas se normalizem e as safras internacionais de açúcar sigam seu curso esperado. O especialista concluiu destacando a importância de acompanhar os cenários globais, que podem alterar significativamente as projeções de preço tanto para o açúcar quanto para o etanol.

As perspectivas da safra 2024/25 sob o olhar da Unica

O diretor de economia e inteligência estratégica da Unica - União da Indústria de Cana-de-Açúcar, Luciano Rodrigues, discorreu as perspectivas para a safra 2024/25 durante o evento. Em sua apresentação, Rodrigues abordou o cenário atual do setor sucroenergético e as mudanças esperadas para o próximo ciclo produtivo.



Luciano Rodrigues, diretor de economia e inteligência estratégica UNICA

Ele destacou que, além dos desafios normais da produção, o setor deve enfrentar transformações significativas em

termos de regulamentação, envolvendo novas demandas, como a produção de combustíveis de aviação e marítimos, além de captura e armazenamento de carbono. “Eu estou na indústria há cerca de 15 anos e nunca passei por um período tão intenso de novidades e problemas novos”, afirmou.

Desempenho da safra passada - A safra 2023/24 foi marcada por recordes de produção, com 654 milhões de toneladas de cana-de-açúcar processadas na região Centro-Sul, 42 milhões de toneladas de açúcar produzidas e um aumento expressivo na produção de etanol, que incluiu a incorporação do etanol de milho. “Foi uma safra excepcional tanto em termos de produção quanto de receita”, ressaltou Rodrigues. O aumento de produtividade refletiu em uma elevação de 30% na receita por hectare, melhorando as condições financeiras das empresas.

Expectativas para 2024/25 - Para a safra atual, espera-se um crescimento da área de colheita e um aumento significativo na produção de etanol de milho, que pode superar os 20% da produção total de etanol da região Centro-Sul. No entanto, a produtividade da cana-de-açúcar deve ser menor devido a condições climáticas adversas e incêndios em diversas áreas produtoras. Até agosto de 2024, estima-se uma queda de 7% na produtividade, com impactos que podem se estender para a safra seguinte.

Rodrigues também comentou sobre os incêndios que afetaram 231 mil hectares de áreas de cana, sendo 100 mil hectares já colhidos. “Esses incêndios não só prejudicam a safra atual, como podem afetar o desenvolvimento das plantas no próximo ano”, alertou.

Preços e mercado - Apesar das adversidades, o mercado mantém preços convidativos, especialmente para o açúcar, que, embora em um nível menor que o do ano passado, continua acima da média histórica. O consumo de etanol também segue em alta, com um aumento de 50% nas vendas mensais em comparação ao ano anterior. “Estamos vendo uma participação crescente do etanol no consumo de combustíveis, o que é um ponto positivo para o setor”, comentou Rodrigues.

Segundo o executivo da Unica, no geral, a safra 2024/25 será desafiadora, principalmente para as empresas do estado de São Paulo, principal produtor de açúcar do país. As cicatrizes dos eventos climáticos e dos incêndios devem se refletir também no próximo ciclo, trazendo dificuldades adicionais. Contudo, os preços mantêm-se estáveis e competitivos, o que pode ajudar a compensar parte das perdas”, concluiu Rodrigues. 

SE JOGAR

**QUE O
PRODUTO
É MONTREAL**

Para **Se Jogar** nos bons momentos é preciso confiança, é preciso segurança. Com os Produtos **Montreal** você pode **Se Jogar** tranquilo, porque dentro de cada produto existe mais de 28 anos de tradição, muito estudo, responsabilidade ambiental e a missão de oferecer muito além de uma água cristalina e sim momentos especiais para a vida de todos os clientes e consumidores.

**Produtos Premium
para o Tratamento
das piscinas.**





Filiadas ao LIDE Mulher Ribeirão Preto visitam a Usina Viralcool em Pitangueiras

As empresárias e formadoras de opinião tiveram a oportunidade de conhecer de perto o processo produtivo da cana-de-açúcar, além de se aprofundarem na realidade do setor agrícola e suas práticas sustentáveis



Com o objetivo de fortalecer a conexão entre o setor empresarial e o agronegócio, promovendo a troca de conhecimentos e contribuindo para a mudança de percepções sobre um dos setores mais relevantes da

economia brasileira, no dia 24 de setembro, empresárias filiadas ao LIDE Mulher Ribeirão Preto, formadoras de opinião participaram de uma visita especial à Usina Viralcool, localizada em Pitangueiras-SP, que atua globalmente

na produção de açúcar, etanol, energia e levedura a partir da cana-de-açúcar.



Cláudia: “A troca de informações e o conhecimento são fundamentais para o futuro do setor”

A visita foi conduzida pela diretora de RH do Grupo Viralcool, Cláudia Toniello, que ofereceu às convidadas uma visão detalhada sobre o funcionamento da usina, desde o sistema de plantio e colheita até as fases específicas de processamento de cada produto no parque industrial. O grupo teve a oportunidade de conhecer o ciclo completo da produção, com destaque para o uso da colhedora de duas linhas e a separação de palha e impurezas.

Cláudia enfatizou a importância de iniciativas como essa para esclarecer concepções equivocadas sobre o setor agrícola. “É uma oportunidade de elas conhecerem o que ninguém conhece porque não está no dia a dia. Muitas pessoas têm ideias erradas sobre o agro. Com essa visita, as

empresárias podem repassar as informações corretas e ajudar a mudar essa cultura”, explicou.



Tomie Sakamoto, presidente do LIDE Mulher Ribeirão Preto, ressaltou a importância de desmistificar preconceitos sobre o agronegócio

Tomie Sakamoto, presidente do LIDE Mulher Ribeirão Preto, destacou a relevância da visita para quebrar preconceitos em torno do agronegócio. “Viemos conhecer todo o processo, desde o campo até a indústria. Conhecendo de perto, podemos desmistificar esse conceito errado que alguns têm de que o agro desmata e contamina. Hoje, vemos a realidade dos trabalhadores rurais no Brasil, que é de respeito e dignidade. Ver isso de perto foi fantástico”, disse.

O líder agrícola da Viralcool, Sidnei Ângelo Feroldi, também reforçou a importância da iniciativa: “É muito bom ter essas mulheres aqui no campo tirando suas dúvidas e entendendo todo o trabalho que realizamos, desde os cuidados com a cana-de-açúcar até a transformação em açúcar e etanol!”. 





Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriascoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

Se tem Crédito Rural, tem Cocred!

**Quem tem
Cocred cresce
muito mais.**

Na hora de produzir, conte com a parceria de quem tem as melhores taxas e soluções personalizadas para você.



Investimento



Comercialização



Custeio



Industrialização



CPRF

Se tem Agro,
tem Cocred.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)

 **SICOOB COCRED**

55
anos

Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato:
marinoguerra@copercana.com.br

VENDE-SE

- Vagão Casale, modelo Rotormix Express 65, com balança total, ano 2009.

Tratar com Fernando pelo telefone: (16) 98149-2065

VENDE-SE

- Apto em Ribeirão Preto, edifício Pedro Manoel, localizado na rua Campos Sales, 890, apto 51, em frente ao shopping Santa Úrsula, 174 metros quadrados de área privativa, 4 dormitórios com duas suítes, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem com depósito privativo, lazer completo. Valor: R\$ 700.000,00;
- Área disponível para arrendamento para plantação de amendoim em Santa Rita do Passa Quatro-SP.

Tratar com Rodrigo pelo telefone: (11) 98319-9913

VENDEM-SE

- Máquina abanadora para café modelo "COAN". Acionamento por motor elétrico. Elimina impurezas leves e pesadas do café-de-roça e também cereais. Com alimentação mecânica e capacidade de até 4.000l/h;
- Gerador de gás "ETILENO" marca "BANASIL". Indicado para climatização de frutas (banana, manga e outras);
- Arado M.F de 4 discos de 26". Engate de 3 pontos fixo;
- Colhedeira de milho "foguetinha" marca "PENHA". Acompanha kit completo para trator M.F;

- Plantadeira – adubadeira JUMIL de 3 linhas. Tratar com Jean pelo telefone: (16) 99720 7424

VENDE-SE

- Área de 18 alqueires no município de Ituverava, com georreferenciamento e ideal para usar como reserva legal. Tratar com Paulo Cesar pelo telefone: (16) 3839 7506.

VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

VENDE-SE

- Área comercial e industrial de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

VENDEM-SE

- VW 17260/20 comboio novo Gascom 6000L;
- VW 31320/11 rollon on off g25;
- VW 17180/10 comboio Gascom 4000L;
- VW 17180/10 tanque novo pipa bombeiro 10000L;
- VW 17180/08 baú oficina;
- VW 15180/09 comboio Gascom 4000L;
- VW 15180/09 baú oficina;
- VW 13180/10 Const. baú oficina;
- VW 26260/12 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- VW 26220/10 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- VW 26220/10 Transbordo SI 12T;



- VW 31260/09 Transbordo Civ. 10T;
- VW 13180/07 basculante 5 m³;
- VW 15180/11 Const. cabine suplementar basculante 5 m³;
- VW 15180/11 Const. baú seco 7 mts;
- MB 2730/18 comboio Gascom 10000L;
- MB 2730/16 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 3131/14 Tanque novo pipa bombeiro Gascom 20000L;
- MB 1719/16 comboio Gascom 6000L;
- MB 1718/12 comboio Impacto 4000L;
- MB 1725/11 toco traçado 4x4;
- MB 2831/11 basculante 14m³;
- MB 2726/11 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/08 tanque pipa bombeiro Gascom 15000L;
- MB 2423/08 tanque pipa 20000L;
- MB 2726/12 betoneira 8m³;
- MB 1720/03 toco basculante 7m³;
- MB 1218/98 truck munck PHD 35;
- MB 2220/89 Tanque pipa bombeiro 18000L;
- Ford Cargo 1717/07 toco munck Masal 12;
- Toyota Hilux/10 SRV diesel aut. 104000km;
- Tanque para água 22000L e 23000L;
- Caixa de cambio Eaton RT 7608;
- 2 Pneus com Rodas 600/50 22.5;
- Munck Santal 12000;
- Basculante Rossetti 17m³;
- Carroceria Facchini toco 7 mts;
- Carroceria aço toco transp. gás industrial;
- Carroceria toco transp. reciclado.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 99240-2323 e Luiz pelo telefone: (16) 99295-6666

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.

Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canaviais, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 

ATENÇÃO!

A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas
para o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS URBANOS

Matrícula Nº 3.148 | Área útil: 135,71m² | Área comum: 49,21m² | Área total: 184,92m² | Localizado na Avenida Governador Mário Covas Júnior, nº 1906. Apartamento nº 82, no 8º andar do Edifício Residencial Park, no município de Mongaguá/SP

Matrícula Nº 7.304 | Área útil: 400m² | Área construída: 266,75m² | Localizado na Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru-SP.



IMÓVEIS RURAIS

Gleba de Terra Rural - Estância Primavera | Matrícula Nº 7.230 | Área: 24,2 hectares | Localizado em São Sebastião do Paraíso (MG).

Gleba de Terra Rural - Estância Primavera | Matrícula Nº 691 | Área: 48,40 hectares | Localizado em São Sebastião do Paraíso (MG).



TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m², matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial | Jardim Tênis Clube, no município de Olímpia/SP.

Lote Urbano - Sítio São Manoel com área de 5.000 m², matrícula nº 70.871, localizado na Estrada Vicinal Antônio Sarti, Zona Industrial, no município de Sertãozinho(SP).



VEÍCULOS

Trator Agrícola New Holland T7.205 | Ano/Modelo: 2021 | Cor: azul | Horas trabalhadas: 9805,8

VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500
 patrimonio@sicoobcocred.com.br

 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)



A MARCA DA CANA

agv



LIDERANDO
DE
RAN
CA

LIDERANDO COM PIONEIRISMO
E IMPULSIONANDO A ENERGIA
DOS CANAVIAIS.



MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE
QUALIDADE EXIGE PEÇAS ORIGINAIS.
PEÇA A SUA PELA COPERCANA!





Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português



Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia
Tel: (16) 9 9791-6561

1) O importante é perder o peso, amigo!

Emagrecer e Esmagrecer são sinônimos e significam perder peso e reduzir a gordura corporal.

Esmagrecer é formado pelo prefixo “es-“ (que indica uma ação intensa) e o verbo “magrecer”(que significa emagrecer). Portanto, “esmagrecer” indica uma ação de emagrecer de forma mais intensa.

2) Pagou “avista”?

Reveja o pagamento, amigo!

À vista: Diante dos olhos. Pagamento total feito no ato da compra.

Ex.: Anunciaram terra à vista. Pagarei à vista.

A vista: Sentido ou órgão da visão. Paisagem.

Ex.: Não estou com a vista boa. Adorei a vista desta montanha.

Avista: Verbo. Ver, olhar, enxergar (presente do indicativo e imperativo afirmativo)

Ex.: Ele avista a praia de casa.

3) A sua NOITE precisa ser BOA!!!

Como???

Boa Noite: sem hífen

Saudação, expressão de desejo

Ex.: Boa noite, sehores!

Boa-Noite: com hífen

Substantivo que nomeia a saudação

Ex.: Recebi um boa-noite empolgante! 



CAÇULA[®]

desde 1968

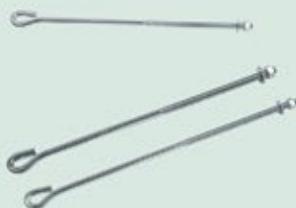
União com
o homem
do campo

Catraca para Cerca de
Arame Liso



ZZ-60/R

Esticador para
Cordoalha de Aço



Lança Chamas
Modelo: Kombat



1
Registro

Lança Chamas
Modelo: Flash



2
Registros

O Agro é Forte a Porteira é CAÇULA[®]



Máquina de Aramar
(espichadeira de arame)



Conjunto Cerqueiro
Topa-Tudo
(Kit Emenda Fácil)



Dobradiças
Tipo Ferradura

CX-2000



Catraca para
Cerca Elétrica



INDÚSTRIA
BRASILEIRA

FALE CONCOSCO
018 3822 6015



ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Revolux[®]

Jemvelva[™] active

INSETICIDA

O resultado é feito das escolhas que você faz.

Revolux[®] oferece um canavial rentável e melhor controle da broca desde a primeira aplicação. Você tem a escolha certa. Revolux[®] traz dois novos ativos de alta eficiência que, além de protegerem a qualidade da sua cana, facilitam o manejo integrado, evitando a resistência da broca e a perda de produtividade. Isso é olhar para o futuro. Isso é Corteva Agriscience[™].



Dois novos modos de ação



Prêmio Química Verde



Baixa dosagem por hectare



Bula para duas aplicações



Rapidez no controle



Seletivo aos inimigos naturais da broca



Longo período de controle



Ação ovicida

O aumento de produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação.

O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

™ ® Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2024 Corteva.

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA, GARANTINDO A RENTABILIDADE DO CANAVIAL.



Máximo controle: único com ação em todo ciclo da cigarrinha (ovos, ninfas e adultos).



Máxima proteção: maior efeito de choque e período de controle.



Máxima rentabilidade: fortalece o canavial protegendo contra a cigarrinha-da-cana.



MAXSAN

impulsa



DESCUBRA OS PODERES DO EFEITO 4MAX PARA ELIMINAR AS PRAGAS DO SEU CANAVIAL:



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura
é a nossa vida